



REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE



Duplicata



Fundação: 17 de setembro de 1978

Endereço atual: Caixa Postal 20.383 – CEP 04034 – São Paulo – SP – Brasil

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

DIRETORIA

Biênio 1985/87

PRESIDENTE

Laércio Elias Pereira

VICE PRESIDENTE

CIÊNCIAS BÁSICAS

Alberto dos Santos Puga Barbosa

CONGRESSOS E EVENTOS

Willian Peres Lemos

EDUCAÇÃO

Apolonio Abadio do Carmo

ESPORTES

Lino Castellani Filho

MEDICINA

João Ricardo Tuma Magni

TESOUREIRO

José Alberto Aguiar Cortez

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Emedio Bonjardim

COORDENADORA DAS REPRESENTAÇÕES ESTADUAIS

Celi N. Zulke Taffarel

Revista Brasileira de Ciências do Esporte

EDITOR CIENTÍFICO

Antonia Dalla Pria Bankoff

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ademir Gebara

Asdrubal Ferreira Batista

Ieda F. da Silveira Folegatti

Idico Luiz Pellegrinotti

João Batista Freire da Silva

Roseli Golfetti

Silvana Venâncio Freire

Wagner Wey Moreira

REDAÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Cidade Universitária

CONSULTORES

Artigos submetidos à comissão Científica do V Congresso do CBCE

V CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE



02 A 05 DE SETEMBRO DE 1987

CENTRO DE CONVENÇÕES DE PERNAMBUCO

OLINDA-PE PROMOÇÃO: CBCE

• O logotipo do selo comemorativo é criação do artista plástico pernambucano SÉRGIO LÔBO DE OLIVEIRA. • AMARO FRANCISCO (artista popular da cidade de Bezerros/PE - xilogravura) – CAPA.

No momento em que se instala o V Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, nosso País atravessa uma conjuntura profundamente dinâmica. Discutem-se e decidem-se na Assembléia Nacional Constituinte os mais variados temas, o econômico, o social, o público, o privado, os avanços e retrocessos.

Longe dos salões e do calor dos debates no Congresso Nacional, o País tem, atravessado na sua garganta, o mais baixo salário mínimo de sua história, as taxas de mortalidade infantil voltam a crescer, o desemprego e a violência, na cidade e no campo, mostram uma face dura e que muitos de nós, nas salas, nas quadras, escolas, clubes e universidades, ainda nos negamos a olhar e discutir. Que relações podemos estabelecer entre os temas a serem abordados neste Congresso e a realidade que está aí, nas ruas, nas praças, nas favelas, nas cestas-básicas que já não podem ser compradas? Como refletir a criança e o esporte?

De que criança estamos falando? Daquela criança abstrata, dos livros, das teses, laboratórios e de nossas intenções pedagógicas?

Ou será que tivemos a humildade de refletir a criança no seu contexto sócio-econômico, político e cultural, compreendendo seu universo no mundo social mais amplo das relações de produção marcadas pela exploração, pela desescolarização, pelo trabalho precoce, pela prostituição aos milhares já aos 10, 12, 15 anos, como sobrevivência, pelo vício, enfim?

A que esporte estamos nos referindo?

Aos desempenhos padronizados, fechados, submetidos a regras internacionais, voltados aqueles aos "mais capazes"?

Qual a função do esporte?

Dar saúde, integrar, desenvolver, crescer, formar integralmente os indivíduos?

Poderá o esporte, à margem das estruturas e práticas político-sociais dominantes, que privam o povo da condição de saúde, da cidadania, da habitação, do transporte, do salário justo, da terra para plantar, da plena educação, enfim, pode o esporte constituir-se no remédio para todos os males?

Como situar nossos compromissos com a criança, enquanto ser humano, e com o esporte, enquanto prática social na sociedade brasileira que está aí, à nossa frente, à nossa volta?

No momento em que percebemos que nossas lutas e reivindicações em todos os sentidos (econômicos, sociais, políticos, acadêmicos, científicos, culturais, etc.) foram postas de lado, hoje, como educadores, cidadãos e cientistas, estamos diante de um desafio que nos é permanente, ou seja, somar esforços em todos os níveis para a conquista de condições de vida dignas e humanas de fato, sem slogans ou chavões eleitorais.

Reafirmar nossos compromissos é, ao mesmo tempo, de um lado, produzirmos, trabalharmos, sermos competentes e de outro, nos engajarmos no movimento da história, seja através da ação docente propriamente dita, da função de pesquisadores, bem como da condição de cidadãos, nas nossas organizações sindicais, culturais, científicas e políticas, buscando um País onde a criança, o jovem, o adolescente, o adulto e o idoso, homens e mulheres possam ser felizes e onde o esporte, como todos os demais direitos sociais, seja instrumento democrático de humanização e transformação.

V CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema Oficial: A Criança e o Esporte no Brasil

02 a 05 de Setembro de 1987

Centro de Convenções de Pernambuco – Olinda

COMISSÃO DE HONRA

MIGUEL ARRAES DE ALENCAR
Governador do Estado de Pernambuco

CARLOS WILSON CAMPOS
Vice-Governador do Estado

SILKE WEBER
Secretária de Educação

MAXIMIANO CAMPOS
Secretário de Cultura, Turismo e Esportes

ROMEU DA FONTE
Secretário do Trabalho e Ação Social

CYRO DE ANDRADE LIMA
Secretário de Saúde

PAULO GERMANO
Presidente da Fundação para o Desenvolvimento dos Esportes no Estado de Pernambuco

GEORGE BROWNE REGO
Reitor da Universidade Federal de Pernambuco

OTHON COELHO BASTOS FILHO
Reitor da Fundação do Ensino Superior de Pernambuco - FESP-UP

APOIO RECEBIDO, AO QUAL AGRADECEMOS

CNPq
SEED/MEC
SESU/MEC
VASP
EMBRAFILME
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
UFPE
UFRPE
FUNDESPE
ETEPE
APEFE/PE
SAME

COMISSÃO ORGANIZADORA

Laércio Elias Pereira
Presidente CBCE

Celi Nelza Zülke Taffarel
Coordenação Geral do CBCE

Celso Guimarães / José Pinto Lapa
Secretaria

Antonio Roberto Rocha Santos
Tesouraria

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

COORDENAÇÃO GERAL

Tereza Luiza de França • Marcelo Tavares

COORDENAÇÃO DE APOIO

Alojamento

Marisa de Oliveira Dias • Raquel Patriota

Áudio Visual

Jaime Pereira Filho

Divulgação e Promoção

Ednilton de Vasconcelos Aquino • Cláudio Monteiro Freitas • Manoel da Costa Cunha • Ibrahim Danyal Gil Junior

Inscrição e Material

Patrícia de Souza e Silva

Recepção

Simoni Carvalho de-Souza

Soço-cultural

Amara Maria de Siqueira Piriquito • Agostinho Rosas

Transportes

Egídio Tavares das Chagas • Sátilo Bezerra

COMITÊ DE APOIO

Arnaldo Henrique Mota • Ana Rosa Zirpoli Leite • André de Brito Couto • Antônio Roberto Rocha Santos • Benjamim de Souza Melb Filho • Egídio Tavares das Chagas • Eber Lima • Elvia Maria de Padua • Francisco Diniz • Fátima Simone de Oliveira Barros • Geruza de Santana Torres Filha • Helieny do Carmo Santos • Humberto Jorge Castelo Branco • Ida Maria Soares Comber • Irani Pinto da Paz • Iara Maria Marques Freire • Iran Alves dos Santos • José Antonio Carneiro Leão • João Soriano do Bonfim • Jussara Nadir Cardoso de Andrade • Liliana de Albuquerque Maranhão Lemos • Leandro Rodrigues Duarte • Marize Cisneiros Costa • Márcia Helena Miranda Feitosa • Maria do Socorro Coimbra Albéllo • Mirtes Maria Feitosa Ferraz • Maria do Socorro de Lima • Nadja Harrop • Paulo Cabral de Oliveira •

Paulo Fernando Ferreira dos Santos • Patrícia Guimarães Regueira da Silva • Severino Félix da Costa • Willian Lins de Arruda • Jacqueline de Sales • Jussara Nadir • Maria das Graças Carvalho • Cléia Sandra Cabral • Simoni Leal • Sandra Maria Amaral • Eliane de Abreu Moraes • Tereza Rosa Vieira • Sérgio Ricardo Ferreira • Fernando José Ramos • Fátima Maria Franca • Luciene Borba da Silva • Francisco Luciano Pontes • Davi Filismino • Maria das Graças • Maria Eunice.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação Geral

José Roberto Tenório de Lira • Micheli Ortega Escobar • Paulo Rubem Santiago • Santana Maria Silva de Moura • Jomar Ferreira Netto

Seminários

Delza Vasconcelos Pinheiro de Souza • Sandra Maria Sales Ribeiro Alves • Tereza Luiza de França

PAINÉIS

Amara Maria Piriquito • Evanil Patú • Marise Cisneiros Costa

Mesa Redonda

Iberé Caldas Souza Leão • João Soriano do Bonfim Júnior • Willian Lins de Arruda Júnior

Temas Livres

Ana Júlia Silveira de Azevedo • Isaac Gomes da Silva • Luís Carlos Pereira Laranjeiras • Romualdo Ataíde Cavalcanti • Rossana Valéria de Souza e Silva

Assembléias

Antonio Dionísio Marques • Antonio Jose Nunes Serra Filho

Cursos:

Ana Luiza Barbosa Vieira • Clara Maria Costa Bezerra • Marcela Paz Ortega • Marileide Carneiro da Silva • Vera Luza Lins Costa.

Conferências

Ana Paula Regazzi Magalhães • Izabel Cristina de Araújo Cordeiro • Luziana Lins Costa • Maria Socorro Coimbra Rabelo • Rachel Costa de Azevedo Mello

Exposição de selos

Henrique José Lopes

Carimbo e lançamento de Selos

Humberto Jorge Castelo Branco • José Rinaldo Pessoa Siqueira • Santana Maria Silva de Moura • Telma Regina Medeiros de Almeida.

Amostras de cinema

Antonio José Serra Nunes Filho • Ida Maria Soares Comber • Manoel Gama Oliveira Filho • Sérgio Fernando de Farias • Severino Lepê Correia

Lançamento dos Livros

Andréa Maria Rodrigues de Oliveira • Cristina Maria da Silva Viana • Lindolfo Rocha • Patrícia Albuquerque de Azevedo.

Programa Oficial

DIA 02.09.87

14:00 às 18:00 horas	Abertura dos Trabalhos da Secretaria Local	Comissão Organizadora	Balcão do Centro de Convenções
18:00 às 20:00 horas	Apresentação de Grupos Folclóricos	Grupos Folclóricos Locais	Auditório Guararapes
20:00 às 20:30 horas	Cerimonial de Abertura Oficial	Diretoria do CBCE	Auditório Guararapes
20:30 às 21:30 horas	Conferência Inaugural "Ciência da Motricidade Humana – Um Estudo Epistemológico e suas Perspectivas no Brasil"	Manuel Sérgio Vieira e Cunha	Auditório Guararapes
21:30 às 22:30 horas	Programação Sócio-Cultural – Lançamento de Livros Lançamento de Carimbo Comemorativo Abertura amostra de selos alusivos ao Esporte		

DIA 03.09.87

07:30 às 09:00 horas	(Cursos) Encontros Especiais • Esporte e Pedagogia	Reiner Hildebrand	Salas Heróis da Restauração
----------------------	---	-------------------	-----------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> ● Nutrição e Prática Esportiva ● A Pesquisa Ação do Jogo – Uma Abordagem Fenomenológica ● Política de Esporte: Administração e Gerência Estatal ● Vivência Corporal Através da Dança 	<p>Sérgio Miguel Zuccas Silvino Santim</p> <p>Mirandela da Costa</p> <p>Maristela Silva</p>	
09:00 às 10:00 horas	<p>Conferência Magna</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Esporte na Escola Brasileira 	Carmem Lúcia Soares	Auditório Guararapes
10:00 às 12:00 horas	<p>Mesa Redonda</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A Elitização do Esporte Escolar ● O Esporte Escolar e a Realidade Cultural ● Teinamento no Esporte Escolar 	<p>Roberto Burkhardt (Moderador)</p> <p>Wagner Wey Moreira</p> <p>Alberto Reinaldo Reppold Filho</p> <p>Ednilton Vasconcelos</p>	Auditório Guararapes
10:00 às 12:00 horas	<p>Painel</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Propostas Educacionais para o Desenvolvimento dos Esportes ● Universidade Federal de Brasília ● Secretário de Educação do Mato Grosso do Sul ● Universidade Federal de Pernambuco ● Contribuições da Fundação Joaquim Nabuco de Estudos e Pesquisa Social 	<p>João Batista Tojal (Coordenador)</p> <p>Equipe de Trabalho</p> <p>Equipe de Trabalho</p> <p>Equipe de Trabalho</p> <p>Equipe de Trabalho</p>	Auditório Beberibe
12:00 às 13:30 horas	Amostra de Cinema Esportivo	Embrafilme	Auditório Beberibe
12:00 às 13:30 horas	Reunião Federação Brasileira de Professores de Educação Física/ Reg. NE	Manuel da Cunha Costa	Auditório Guararapes
14:00 às 15:30 horas	Temas Livres		Salas Heróis da Restauração
15:30 às 16:30 horas	<p>Conferência Magna</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O Esporte e a Socialização da Criança 	Carlos Rodrigues Brandão	Auditório Guararapes
16:30 às 18:30 horas	<p>Mesa Redonda</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Comportamento Social gerado Pelas Regras Esportivas ● A Institucionalização do Lúdico ● O Esporte como Fenômeno Social e a Análise Social Crítica do Esporte 	<p>Francisco Martins Silva (Moderador)</p> <p>Mauro Betti</p> <p>Jorge Peres</p> <p>Reiner Hildebrandt</p>	Auditório Guararapes

16:30 às 18:30 horas	<p>Painel Psicomotricidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aprendizagem Motora e Nutrição ● Crescimento e Desenvolvimento Motor ● Aprendizagem e Nutrição 	<p>Michelle Ortega Escobar (Coordenador) Cecília Collares Go Tani</p> <p>Sandra Regina Marinho de Albuquerque</p>	Auditório Beberibe
18:30 às 20:30 horas	<p>Seminário</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Educação Física/Esporte Não Formal ● O Não Formal nas Ações Sócio-Educativas – Sua Genese e seus Movimentos ● As Interpretações do Formal e Não Formal na Educação Física/Esportes no Brasil 	<p>Silvino Santim (Coordenador) Roberto Gurgel</p> <p>Lamartine Pereira da Costa</p>	Auditório Beberibe

DIA 04.09.87

07:30 às 09:00 horas	<p>(Cursos) Encontros Especiais</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Esporte e Pedagogia ● Nutrição e Prática Esportiva ● A Pesquisa Ação do Jogo – Uma Abordagem Fenomenológica ● Política de Esportes: Administração e Gerência Estatal ● Vivência Corporal Através da Dança 	<p>Reiner Hildebrandt Sérgio Miguel Zuccas Silvino Santim</p> <p>Mirandela da Costa</p> <p>Maristela Silva</p>	Salas Heróis da Restauração
09:00 às 10:00 horas	<p>Conferência Magna</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Esporte e Saúde Social 	<p>José Augusto Cabral de Barros</p>	Auditório Guararapes
10:00 às 12:00 horas	<p>Mesa Redonda</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Atuação Médica no Esporte ● Saúde Pública e Esporte ● Desnutrição e Motricidade Humana 	<p>Antonio Dalla Pria Bankoff (Moderador) Maurício Bravo Roberto Teixeira Mendes Maria Aparecida Moysés</p>	Auditório Guararapes
10:00 às 12:00 horas	<p>Painel – Propostas Institucionais para o Desenvolvimento das Ciências</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sistema de Documentação ● Tecnologia e Ciências no Esporte – Diretrizes CNPq ● Produção e Divulgação de Informações – Sistema COMUT 	<p>Cesar Cabral (Coordenador)</p> <p>Nissicler Figueira Moreira Aguinaldo Gonçalves</p> <p>Ricardo Rodrigues</p>	Auditório Beberibe

	<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuição da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC ● Importância dos Meios de Comunicação e Marketing no Desenvolvimento da Ciência 	Hélio Teixeira Coelho Estélio Dantas	
12:00 às 13:00 horas	Amostra de Cinema	Embrafilme	Auditório Beberibe
12:00 às 13:30 horas	Painel – Reformulação do Currículo de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física/Esportes	Sérgio Amauri Barros (Coordenador)	Auditório Guararapes
13:30 às 15:00 horas	Temas Livres		Salas Heróis da Restauração
15:00 às 15:45 horas	Conferência Magna <ul style="list-style-type: none"> ● Crítica a Educação no Brasil 	José Roberto Walker	Auditório Guararapes
15:45 às 16:30 horas	Conferência Magna <ul style="list-style-type: none"> ● Esporte, Subdesenvolvimento e Ideal Olímpico 	Paulo Rubem Santiago	
16:30 às 18:30 horas	Mesa Redonda <ul style="list-style-type: none"> ● Política Nacional de Esportes ● Ideologia dos Valores Olímpicos ● A Formação dos Especialistas em Ciência do Esporte no Brasil 	Adroaldo Gaia (Moderador) Eliane Caram João Batista Freire Manoel Gomes Tubino	
16:30 às 18:30 horas	Painel – A Pesquisa Biológica no Esporte <ul style="list-style-type: none"> ● A Pesquisa Biológica no Esporte ● Perspectiva da Pesquisa Biológica no Esporte ● Contribuições dos Laboratórios de Estudos e Pesquisa no Desenvolvimento das Ciências do Esporte ● Pesquisa em Biomecânica 	Jomar Ferreira Neto (Coordenador) Belmar Ferreira Andrade Milton Medeiros Carlos Roberto Duarte Sérgio Amauri Barros	Auditório Beberibe
18:30 às 20:30 horas	Seminário <ul style="list-style-type: none"> ● Educação Física/Esporte Não Formal ● O Formal e Não Formal na Cultura Brasileira – Uma Interpretação Sócio-Política ● Influência da Cultura Popular na Definição da Educação Física/Esporte Não Formal no Brasil 	Silvino Santim (Coordenador) Ariano Suassuna Kátia Brandão Cavalcanti	Auditório Beberibe
20:30 às 22:30 horas	Assembléia Geral do CBCE	Membros do CBCE	Auditório Beberibe

DIA 05.09.87

07:30 às 09:00 horas	(Cursos) Encontros Especiais <ul style="list-style-type: none">● Esporte e Pedagogia● Nutrição e Prática Desportiva● A Pesquisa Ação do Jogo – Uma Abordagem Fenomenológica● Política de Esportes: Administração e Gerência Estatal● Vivência Corporal Através da Dança	Reiner Hildebrandt Sérgio Miguel Zuccas Silvino Santim Mirandela da Costa Maristela Silva	Salas Heróis da Restauração
09:00 às 10:00 horas	Conferência Magna <ul style="list-style-type: none">● Esporte e Criança: Fazer e Compreender	Vera Costa	Auditório Guararapes
10:00 às 12:00 horas	Mesa Redonda <ul style="list-style-type: none">● O Esporte da Criança em uma Perspectiva Interdisciplinar● As teses Equivocadas na Formação do Profissional de Educação Física/Espportes● A Criança e o Esporte no Currículo de Formação Profissional	João Bosco Teixeira (Moderador) Ivani Catarina Fazenda Haimo Fensterseifer Micheli Ortega Escobar	
10:00 às 12:00 horas	Painel – Exercício e Saúde <ul style="list-style-type: none">● Atividade Física e Saúde● Curso de Formação à Distância● Experiências Institucionais	Roberto Tenório de Lira (Coordenador) Geraldo Quintas Coordenadores do Curso à Distância	
12:00 às 13:30 horas	Amostra de Cinema Esportivo	Embrafilme	Auditório Beberibe
14:00 às 15:30 horas	Temas Livres		Salas Heróis da Restauração
15:30 às 16:30 horas	Painel – Psicologia e Esporte <ul style="list-style-type: none">● O Significado do Esporte para a Criança	Santana Moura (Coordenadora) Gracita Didier Rubem Rosadas	
16:30 às 18:00 horas	Assembléia CBCE	Membros CBCE	Auditório Guararapes
18:00	Conferência de Encerramento	Nova Diretoria do CBCE	Auditório Guararapes
19:00 às 22:00 horas	Programação Sócio-Cultural		

OBS: Exposições Diárias – Selos, Livros, Materiais Esportivos e Artesanato.

PROGRAMAÇÃO DOS TEMAS LIVRES

QUINTA-FEIRA • DIA 03 DE SETEMBRO DE 1987 • DAS 14 ÀS 15:30 HORAS

SALA A

- * A importância do ato de construir nas aulas de Educação Física na Pré-Escola
Autores: Vera Luza Lins Costa, Mércia do Carmo Andrade, Luziana Lins Costa e Eliane Abreu Moraes - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.
- * O homem e a natureza - experiências de inovação pedagógica
Autor: Marcelo Barreto Cavalcanti
Co-Autor: Francisco Emílio de Medeiros
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
- * Projeto Liberdade - "A Importância da Educação Física na ação multidisciplinar de recuperação de apenados"
Autores: Chagas, E.P. e Canfield, J.T
- * Uma experiência para dança-educação no 1º grau
Autores: Celina B. Knackfuss, Ana Célia de Sá Earp, Glória F.M. Dias e Luis Alberto Baptista.
- * Prática de Ensino na Concepção de Aulas Abertas em Educação Física
Autor: Carlos Luiz Cardoso
UNIVERSIDADE DE BLUMENAU.SC

SALA B

- * Análise da maturação da velocidade e da agilidade em escolares de 7 e 18 anos de idade
Autores: Victor Keihan R. Matsudo, Carlos Roberto Duarte e João Prado
CENTRO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE APTIDÃO FÍSICA DE SÃO CAETANO DO SUL.SP
- * A análise do comportamento da atividade da Lactatodesidrogenase(LHD) no soro e na saliva de indivíduos treinados em atletismo, futebol de campo e voleibol, e não treinados, submetidos ao teste de Cooper.
Autores: Idico Luis Pellegrinotti, Alcides Guimarães e Jaime A. Cury
UNICAMP.SP
- * A intensidade do reto abdominal em doze exercícios abdominais selecionados: Um estudo eletromiográfico
Autores: Antônio Carlos Guimarães, Marco Aurélio Vaz e Maria Inêz Campos
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.RS
- * Avaliação postural em crianças da 1ª a 4ª séries Escolar
Autores: Valter Briguetti e Antonia Dalla Pria Bankoff
UNICAMP.SP
- * Efeitos da cafeína sobre a coordenação motora
Autores: Rogê Medeiros Pinto, Ulisses Paula Filho e Luis Oswaldo C.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE BELO HORIZONTE.MG

SALA C

- * Comparação entre estimativas de gordura percentual pela superfície corporal e densidade corporal
Autor: Ubirajara Lopes Cançado
Co-Autores: Marcos Moura Teixeira e Maria Teresa Neves

 - * Esporte: Complemento necessário para o diabético jovem
Autores: Jonas Coriolano da Silva e M^ª de Fátima Walter

 - * Força de membros superiores em escolares de 7 a 10 anos de Viçosa.MG
Autor: Maria Tereza Silveira Bohme
Co-Autores: Paulo Roberto Cecon, M^ª Graziela de O. Figueiredo, Rosa M^ª Reis e Luce Mary Fernandez Cruz
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.MG

 - * Perfil Z de nadadores infanto-juvenis
Autores: Maurício Teodoro de Souza, Nancy M. França, Ricardo Rivet, Victor K.R. Matsudo
CELAFISCS.SP

 - * Análise da capacidade física e aeróbica de atletas adolescentes
Autor: Vallejo Cuellar, L e Kiss, M.A.P.M
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA USP.SP
Co-Autores: Lombardi, R.R; Camargo, P e Yoshico, C.S.
-

SALA D

- * É válida a exigência de pré-requisitos físico-motores para o ingresso no Curso de Educação Física?
Autores: Alteviro Aluizio D. Berezowski, Cristine L. Isberner e Cláudio H. Miyagima
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

 - * Um programa de Educação Física escolar para normalistas
Autores: Osvaldo Doroteu Delmondes et alli
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB.DF

 - * A oferta de áreas verdes e as características dos Parques de lazer da Cidade do Recife: Um estudo exploratório-descritivo
Autor: Aldemir J.F.Teles
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

 - * A Educação Física na Escola Pública de Mato Grosso do Sul
Autores: Maria Lucia P.L.Neves, Marina Cunha, Celso Cordeiro e Ricardo Leite Albuquerque
SEC.MS

 - * A Avaliação em educação Física: Uma resenha crítica da literatura
Autor: Paulo Rubem Santiago Ferreira
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
-

SALA E

- * O lúdico e o fenômeno do lazer
Autor: Heloísa Turini Brunhs
UNESP.RIO CLARO.SP
- * Tempo Livre, Lazer e Luta Ideológica
Autor: Kátia Brandão Cavalcanti
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.RN
- * O Esporte na comunidade
Autores: Sandra M^a Amaral e Benjamim de Souza Melo F^o
RECIFE.PE.
- * O nível de satisfação peculiar pelo Curso de Educação Física da Universidade de Brasília antes e depois da im-
plantação da Prova de Habilidade Específica de Educa-
ção física
Autor: Renato Garcia Duarte
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB.DF
- * Esporte, repressão e coraça
Autor: Sidirley de Jesus Barreto
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARRAIAL DO CABO.RJ

SEXTA-FEIRA • DIA 04 DE SETEMBRO DE 1987 • DAS 13:30 ÀS 15 HORAS

SALA A

- * Só brincar - Da prática lúdica à prática do aprender
Autores: Celina B. Knackfuss, Antônio Leal, Maria das
Graças Moraes Leal
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.RJ
- * Educação personalizada e a Educação Física
Autor: Marileide Carneiro da Silva
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO
- * Análise curricular da recreação no 3^o grau
Autor: Márcia Chaves Valente
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.AL
- * Expressão corporal: Proposta para a conscientização no
pré-escolar
Autor: Santana Maria Silva e Moura
SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE PSICOLOGIA DO ESPORTE
- * O jogo, um caminho para a prática desportiva
Autor: Marcela Paz Ortega
ÁCQUA VIDA CENTER.PE

SALA B

- * Análise dos resultados de um programa de capacidade aeróbica em universitárias da Universidade Estadual de Campinas
Autores: Wagner Wey Moreira e Ídico Luiz Pellegrinotti
UNICAMP.SP

- * Efeitos do estado nutricional sobre a performance de crianças no salto horizontal - Estudo Piloto
Autor: Nanci Maria de França
CELAFISCS - SÃO CAETANO DO SUL.SP

- * A intensidade do reto femural em doze exercícios abdominais selecionados: Um estudo eletromiográfico
Autores: Antônio Carlos Guimarães, Maria Inês Campos e Marco Aurélio Vaz
LAPEX-ESEF-UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.RS

- * Análise da influência de um programa de atividade física geral em mulheres da faixa etária de 30 a 45 anos de idade
Autores: Enori H.G.Galdi e Ídico Luis Pellegrinotti
UNICAMP.SP

- * Determinação do limiar da capacidade de conservação da energia a mecânica em adultos de ambos os sexos
Autor: Sérgio Amauri Barros
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.MG

SALA C

- * Estudo comparativo do perfil Z de jogadores de voleibol
Autores: Gladys Rodrigues et alli
CELAFISCS - SÃO CAETANO DO SUL.SP

- * Avaliação da aptidão física e crescimento físico de escolares de Viçosa.MG
Autor: Maria Tereza Silveira Böhme
VIÇOSA.MG

- * A falácia do "Esporte ajuda a crescer" em um País sub-nutrido - um contraste entre a proposta verbal e a revisão da literatura
Autor: Vitor K.R. Matsudo
CELAFISCS - SÃO CAETANO DO SUL.SP

- * Determinação da potência de membros inferiores através de tres metodologias do Teste de Impulsão Vertical
Autor: Kátia Elizabeth Fontana
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB.DF

- * Características da aptidão física de praticantes de dança popular (Balé Popular do Recife) de acordo com a "estratégia Z CELAFISCS".
Autores: Manoel da Cunha Costa, Adriana F. Gehres e Mônica M.C. Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

SALA D

- * Percepção dos objetivos de Educação Física explicitada por estudantes da prática desportiva da UnB
Autor: Keila Elizabeth Fontana
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB.DF
- * Análise comparativa: Atletismo Escolar-Atletismo Competitivo
Autor: Warlindo Carneiro da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
- * 1987 - onde está a Educação Física?
Autor: Édison de Jesus Manoel et alli
USP.SP
- * A Educação Física precisa ser (re)pensada criticamente
Autor: Alberto Reinaldo Reppold Filho
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL-UFRS.RS
- * Percepção dos objetivos da Educação Física explicativa por futuros profissionais da área
Autor: Vera Lúcia M. Costa
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB.DF

SALA E

- * Programa: Centros Integrados de Lazer Comunitário
Autores: Moacyr Barreto da Silva Junior et alli
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.RJ
- * A dança como meio de educação
Autor: Ivana de Luna Ramos
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
- * A criança portadora de deficiência e suas expectativas na Educação Física e Esporte Escolar
Autores: Michelle Ortega Escobar, Jurene Pereira Lins e Reize Maria C. pessoa
ÁCQUA VIDA CENTER.PE
- * Modelos biológicos para o estudo dos processos de adaptação
Autor: Roberto Vilarta
UNICAMP.SP
- * Uma experiência pedagógica no mini-basquete que busca a compreensão sociológica e política enquanto fenômeno
Autor: Francisco Djalma A. Frota
ESAM.RN

SALA A

- * A Co-Responsabilidade nas tomadas de decisões em programas de Atividades Físicas Não-Formais
Autor: Kátia de Oliveira Pradera et alli
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB.DF
- * A ação do professor na Educação Física Escolar
Autor: Alcir Braga Sanches
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB.DF
- * Abordagem Co-Educacional de Educação Física no 3º grau Inovação Pedagógica
Autores: Anita S.M. Rondon Miranda e Lucila Rondon Andrade
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB.DF/Deptº. Ed.Fis.
- * Influência de aulas abertas nas relações sociais
Autores: Cláudio Monteiro Freitas e Ibrahim Danyal Gil
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA-FESP.UP/PE
- * Planejar participativamente as aulas de Educação Física: Uma experiência de âmbito escolar
Autor: Roseane Soares Almeida
COLÉGIO DE APLICAÇÃO-UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.PE

SALA B

- * Impacto do nível sócio-econômico na aptidão física de escolares
Autor: Carlos Roberto Duarte
CELAFISCS - SÃO CAETANO DO SUL.SP
- * Efeitos da hiperventilação sobre o tempo de corrida de 800 metros
Autor: Luiz Osxaldo Carneiro
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.MG
- * Flexibilidade em escolares de 7 a 10 anos de Viçosa.mg
Autor: Maria Tereza Böhme et alli
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.MG
- * Proposição de uma tabela diferenciada para o teste de Cooper aplicada na PHE/UnB de 1985 a 1987
Autores: Jake Carvalho do Carmo e José Gustavo de Souza Alvarenga
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB.DF
- * Análise da condição física geral de voleibolistas mirins-estratégia Z
Autor: Mônica Helena N. Pereira
CELAFISCS - SÃO CAETANO DO SUL.SP

SALA C

- * O treinamento desportivo nas escolas da rede oficial de ensino do Estado de Pernambuco
Autores: Tereza França e Marcelo Tavares
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO.PE
- * A co-educação: Um enfoque alternativo nas aulas de Educação Física
Autores: Marcelo Tavares e Tereza França
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO E UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.PE
- * Repensando a Educação Física
Autor: Elza Margarida de Mendonça Peixoto
Co-Autores: Ib Heber Pita de Araújo e Sérgio Ricardo Cavalcanti Lima
MACEIÓ.AL
- * Educação Física: Um sonho em confronto com a realidade
Autor: Sérgio Ricardo Cavalcanti Lima
MACEIÓ.AL

SALA D

- * A integração da disciplina ginástica artística com a realidade concreta
Autor: Iran Junqueira de Castro e Suzana da Silva
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB.DF
- * Educação Física participativa-comunidade
Autores: Solange Gomes de Oliveira e Andréa Mascáro
RECIFE.PE
- * Pressupostos de uma Educação Física popular
Autor: Romualdo Ataíde Cavalcanti
RECIFE.PE
- * A relação psico-antropológica do corpo e dos movimentos na prática da Educação Física - Revisão de Literatura
Autor: Wilson do Carmo Junior
- * Interesse da população do 1º grau(5ª a 8ª série do Município de Manaus pela prática da Educação Física e atividade esportiva).
Autor: Otávio Augusto Cattani Fanali
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.AM

Título do trabalho: A importância do ato de construir nas aulas de Educação Física na pré-escola.
Autores: Vera Luza Lins Costa, Márcia do Carmo Andrade, Eliane de Abreu Moraes, Luziana Lins Costa
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Tendo como referencial uma análise contextual do ensino na pré-escola e ainda em referencial teórico baseado em Piaget, Paulo Freire, Hildebrandt, Kloffhi.

Descrevemos uma prática pedagógica interdisciplinar em uma série de pré-escola com destaque para a importância do ato de construir na formação escolar da criança.

Descrevem-se aulas de Educação Física baseada na delimitação de temáticas centrais e que enfatizam a co-decisão e a organização autônoma do ambiente de movimento e das metas de ações. Fica evidente a partir da análise social crítica das aulas que, alunos do pré-escolar participam efetivamente do ato de construir o seu ambiente de movimento.

Em uma perspectiva pedagógica isso pode significar importante contribuição para a concretização de uma teoria libertária e libertadora, onde desde a pré-escola a criança é sujeito de suas próprias ações decidindo e interferindo nas coisas do seu próprio mundo.

Espera-se que crianças que tenham possibilidades desde a mais tenra idade de participar efetivamente na construção de coisa de seu interesse, venham também a participar da construção de um mundo melhor para todos.

Título do trabalho: O HOMEM E A NATUREZA - EXPERIÊNCIAS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Autor(es): MARCELO BARRETO CAVALCANTI

Co-autor(es): FRANCISCO EMÍLIO DE MEDEIROS UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O tema trata de situações organizadas numa concepção de Educação Física, diversa do modelo desportivo, que considera a ação educativa, de forma crítica, tanto as necessidades e interesses de alunos e professores, como os conteúdos e os meios, e isto em relação ao contexto sócio-antropológico, político, econômico e cultural.

Esta proposta se estrutura com conteúdos de grande significação pelo seu caráter aberto às experiências do aluno, partindo do critério de que os passeios, expedições e acampamentos, no Meio Natural, e a construção de situações, no Meio Escolar, constituem parte da experiência de Vida.

Na busca de novos caminhos, através da Pedagogia Progressista, objetivamos nosso trabalho, abrangendo a possibilidade das tendências Libertária, Libertadora e Crítico Social dos Conteúdos - na concepção de Libâneo (1986) - assim como a crítica ao modelo fragmentado do conhecimento e do trabalho, sem a qual estaria desorientada a intenção pedagógica.

Reforçando ainda essa dimensão, a experiência é vinculada a um currículo aberto à vivência do aluno (Hildebrandt; 1986), em contato com a Natureza, para transformá-la, em benefício de sua personalidade e manutenção do Meio Ecológico.

Título do trabalho: Uma Experiência para Dança-Educação no 1º grau

Autor(es): Celina Batalha Enackfuss

Co-autor(es): Ana Célia de Sá Dary

Autor(es): Glória Futuro Larcos Dias

Co-autor(es): Luís Alberto Baptista

Esse trabalho foi resultado de um empreendimento do Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEN) do Ministério da Cultura em promover investigações em Artes Cênicas e Educação.

A proposta inicial do Projeto era treinar 12 (doze) professores que atuavam com Dança no 1º grau, através do Sistema Universal de Dança (SUD) e verificar a aplicabilidade deste trabalho aos estudantes, através da formulação de um programa.

A escolha do SUD para nortear esta experimentação se justifica por este se constituir de uma estrutura baseada nas possibilidades do corpo e seus movimentos e, que pela própria organização, já determina um processo criativo que parte do conhecimento de unidades e das relações entre elas. Por outro lado, através dessa estrutura permite a interdisciplinaridade da Dança, através de uma linguagem própria, que não se baseia na nomenclatura e repetição de passos e posições.

Entretanto, várias interferências impediram que se chegasse a formular o programa porém, definiu-se os objetivos gerais de um programa de Dança para o 1º grau e verificou-se que as áreas básicas para a Dança no 1º grau seriam: a consciência corporal, a descoberta das possibilidades do corpo e as representações.

Título do trabalho: Projeto Liberdade - A importância da Educação Física na ação multidisciplinar de recuperação de apenados.

Autor(es): Chagas, E.P. e Canfield, J.T.

Co-autor(es):

No Congresso da ONU, em Genebra, 1955, foram estabelecidas regras mínimas para o tratamento de reclusos e, posteriormente, em Londres, Kyoto e Estocolmo, concluiu-se que a educação, o trabalho, o lazer e a assistência social são os meios mais adequados para que se alcance a ressocialização e a reeducação de apenados. Em 1984, na UFPE, por iniciativa da disciplina Prática de Ensino, foi criado e implementado o Projeto Itamaracá que objetivou a realização de estudos referentes à contribuição das atividades físicas no processo de reeducação de detentos buscando uma ação multidisciplinar. Considerando os antecedentes - nesta revisão, estabeleceu-se como problema, a importância da Educação Física na ação multidisciplinar de recuperação de apenados no Projeto Liberdade. O Projeto Liberdade tem como objetivo engajar a UFSM no processo de recondução sócio-econômico-cultural de apenados através do desenvolvimento de um projeto de assistência educacional, jurídica e na área de saúde e buscar alternativas metodológicas para a qualificação profissional e meios de orientação institucional e profissional. Dentro dos objetivos gerais do projeto, cabe à Educação Física, que trata do movimento humano como parte vital do processo de estruturação dos comportamentos físico, cognitivo, afetivo e social numa ação coordenada e interdisciplinar de reeducação de detentos, reintegrá-lo da melhor forma no contexto social. O trabalho será desenvolvido com 20 apenados do sexo masculino do Presídio Regional de Santa Maria, diariamente das 8:00 às 18:00hs num prazo de 12 meses, no campus da UFSM. Os recursos humanos envolvidos no projeto estão sob a coordenação de uma comissão executiva que integra profissionais das áreas de assistência social, direito, educação física, enfermagem, medicina, psicologia e tecnologia. As ações do projeto são endereçadas aos detentos e aos funcionários do presídio atingindo o meio em que o detento está vinculado. Será utilizada a pedagogia participativa como condição "sine qua non", implicando em co-responsabilidades no planejamento, execução e avaliação. Pela participação de um professor de educação física na comissão executiva do projeto conseguiu-se nesta 1ª fase a concretização da atividade física como elemento vital para a reeducação e reintegração de detento em todas as suas dimensões.

Título do trabalho: PRÁTICA DE ENSINO NA CONCEPÇÃO DE AULAS ABERTAS EM EDUCAÇÃO

Autor(es): FÍSICA

Co-autor(es): CARLOS LUIZ CARDOSO

Este trabalho é uma proposta didático-pedagógica para a criação de uma visão social-crítica, num desenvolvimento e numa formação progressiva dos estudantes de educação física. A ligação do título com a problemática se dá quando o campo de trabalho da prática de ensino acontece em escolas da comunidade, assim a IES sai de seus muros para um contato com a realidade social do ensino escolar cotidiano. A metodologia utilizada nessa pesquisa-ação é a análise hermenêutico-crítica, no sentido de interpretar as interações sociais no processo de construção das aulas de educação física e suas consequências sociais para a vida. Nossa proposta prevê quatro etapas (semestres) do curso de graduação onde encontra-se a 1) análise das biografias dos alunos da graduação e análise de aulas existentes na literatura e no cotidiano; 2) planejamento de aulas alternativas e co-participativas proporcionando a co-decisão entre professor e aluno; 3) realização das aulas planejadas na fase anterior e 4) avaliação das aulas e suas consequências para a vida do movimento. Espera-se que com essa proposta possa-se encerrar o curso de educação física capaz de participar do processo de transformação da sociedade, onde, nas aulas, o esporte, o jogo e o movimento possibilitem a criação de pessoas críticas, autônomas e independentes colaborando na construção de uma sociedade mais justa, mais humana, mais democrática e mais socialista.

Título do trabalho: ANÁLISE DA MATURAÇÃO DA VELOCIDADE E DA AGILIDADE EM ESCOLARES DE 7 A 18 ANOS DE IDADE

Autor(es): VICTOR KEIHAN RODRIGUES MATSUO
CARLOS ROBERTO DUARTE E JOÃO PRADO

Co-autor(es): CENTRO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE APTIDÃO FÍSICA DE SÃO CAETANO DO SUL - CEAATSSCS

O amadurecimento de uma variável neuro-motora é uma informação fundamental para profissionais de Ciências do Esporte no sentido de diagnóstico, classificação, predição ou na programação de atividade física de escolares, peri-pubertários e adolescentes. No entanto, não se conhecem curvas de maturação de países do Terceiro Mundo. Assim, o propósito deste estudo foi de avaliar os níveis de maturação da velocidade e agilidade de escolares brasileiros, no sentido de determinar o padrão de desenvolvimento isolado dessas variáveis e a relação de semelhança e diferença entre as mesmas. Para tanto foram analisados os resultados obtidos por 1480 escolares da rede pública de ensino de São Caetano do Sul, do sexo masc. (n:720) e fem. (n:720), de 7 a 18 anos de idade, em dois projetos onde se aplicou os testes de corrida de 50m (velocidade) e "shuttle run" (agilidade). Os resultados médios de cada faixa etária foram comparados aos alcançados pelos escolares de 18 anos, encontrando-se assim o valor de maturação em função dessa idade, como se segue: (valores percentuais de maturação)

Idade	VELOCIDADE		AGILIDADE		Idade	VELOCIDADE		AGILIDADE	
	M	F	M	F		M	F	M	F
7	53,2	73,1	77,5	82,0	13	89,9	98,1	93,2	98,8
8	55,9	80,3	78,9	81,9	14	93,1	98,1	95,0	97,2
9	67,0	80,0	85,7	85,7	15	94,6	98,1	94,8	96,3
10	67,8	86,3	85,9	88,2	16	95,4	100,2	99,3	99,1
11	79,5	95,8	91,0	97,1	17	99,4	100,2	99,1	99,1
12	86,4	95,3	91,7	98,8	18	100,0	100,0	100,0	100,0

A análise dos resultados permite concluir que: a- a curva de maturação da velocidade e agilidade foi sempre mais precoce nos grupos femininos; b- os valores máximos de maturação tenderam a ser mais precocemente alcançados pelo sexo feminino, tanto em termos de velocidade como de agilidade; c- a variável neuromotora agilidade mostrou forte tendência de amadurecimento mais precoce que a velocidade, principalmente no sexo masculino.

Título do trabalho: A INTENSIDADE DO RETO ABDOMINAL (REGIÕES SUPRA E INFRA-UMBILICAL) EM DOZE EXERCÍCIOS ABDOMINAIS SELECIONADOS: UM ESTUDO ELETROMIOGRÁFICO

Autor(es): Antônio Carlos Guimarães, Marco Aurelio Vaz e Maria Ines Campos

Co-autor(es): Laboratório de Pesquisa do Exercício da ESEF-UFRRS

O envolvimento de diferentes regiões do reto abdominal em exercícios abdominais tem sido alvo de algumas investigações (Flint, 1965; Floyd e Silver, 1950; Walters e Partridge, 1957). Infelizmente, nestes e em outros estudos, os autores não controlaram a velocidade de execução dos exercícios. Esta variável, segundo Gutin e Lipetz (1971), deve interferir nos resultados de investigações desta natureza. O objetivo deste estudo era verificar a influência de 12 exercícios abdominais selecionados no potencial de ação muscular (PAM) das regiões supra e infra umbilical do reto abdominal, com controle da velocidade de execução dos exercícios. Eletrogramas de 20 estudantes de educação física foram obtidos utilizando-se eletrodos de superfície. A utilização de análises de variância (two-way) e, posteriormente, do teste post-hoc de Student-Newman-Keuls permitiram a identificação de grupos de exercícios significativamente diferentes para cada uma das regiões estudadas. Os resultados encontrados referem-se a 16 casos e 15 casos para as regiões supra e infra umbilical, respectivamente. Alguns traçados foram excluídos da análise por não apresentarem bom padrão de qualidade. Os resultados obtidos indicaram que: (I) os exercícios de elevação dos membros inferiores em decúbito dorsal e com apoio de ante-braços exigiram menor envolvimento da região abdominal supra umbilical do que os exercícios de elevação do tronco, rema-rema e elevação dos membros inferiores com o corpo suspenso; (II) os exercícios de elevação do tronco, juntamente com o rema-rema e o exercício de elevação dos membros inferiores em decúbito dorsal e com apoio de ante-braços exigiram menor envolvimento da região abdominal infra umbilical do que o exercício de elevação dos membros inferiores com o corpo suspenso e (III) a fixação dos pés e a utilização de joelhos em flexão ou extensão bem como o uso de prancha inclinada não refletiram significativamente nos exercícios de elevação do tronco.

TÍTULO DO TRABALHO: A Análise do comportamento da atividade da Lactato desidrogenase (LDH), no soro e na saliva de indivíduos treinados em atletismo, futebol de campo e voleibol, a não treinados submetidos ao teste de Cooper.

AUTORES: Idacio Luis Pellegrinotti, Alcides Guimarães e Jaime Ap. Cury

CO-AUTORES: Wagner Vey Moreira

O presente estudo procurou verificar o comportamento da atividade da Lactato desidrogenase (LDH), no soro e na saliva de indivíduos treinados em atletismo, futebol de campo e voleibol, e não treinados submetidos ao teste de Cooper. As observações foram realizadas nos seguintes intervalos de tempo: A (repouso), B (1 minuto após) e C (três horas após) o teste.

Utilizou-se: 37 indivíduos do sexo masculino distribuídos em 2 grupos, sendo, Grupo I, 14 indivíduos não treinados e Grupo II, 23 indivíduos treinados subdivididos em três subgrupos, II₁, II₂, II₃, sendo atletismo, futebol de campo e voleibol, respectivamente. O procedimento experimental constou de: a) coleta de sangue (5ml) a cada intervalo de tempo estudado e, b) coleta de saliva (salivação normal) por um período de 6 minutos. Os resultados: saliva: Grupo I tempo A- 104,21 ± 18,56, B- 126,00 ± 28,95, C- 130,50 ± 23,43; Grupo II: II₁- A- 74,33 ± 14,71, B- 71,83 ± 18,85, C- 80,85 ± 22,28; II₂- A- 101,38 ± 22,69, B- 97,63 ± 16,15, C- 94,00 ± 12,45; II₃- A- 131,11 ± 43,64, B- 134,55 ± 26,79, C- 146,00 ± 45,85; no soro: Grupo I tempo A- 131,92 ± 25,27, B- 136,78 ± 30,93, C- 174,71 ± 34,44; Grupo II: II₁- A- 193,33 ± 26,16, B- 202,66 ± 21,38, C- 168,16 ± 14,91, II₂- A- 174,25 ± 53,09, B- 192,00 ± 42,94, C- 150,37 ± 28,29; II₃- A- 257,50 ± 49,80, B- 288,44 ± 52,42, C- 237,55 ± 38,25.

As análises dos resultados, pode-se observar que:

a)- A atividade da LDH na saliva dos do grupo I tem uma relação com o que ocorre no soro, o que não foi constatado no grupo II.

b)- A atividade da LDH no soro dos indivíduos treinados no tempo A (repouso) apresentou-se / mais elevada em relação aos não treinados, no tempo B (1 minuto após o teste) houve um aumento na atividade da LDH em ambos os grupos, mas no tempo C (três horas após o teste) o grupo / II apresentou uma diminuição, enquanto no grupo I, nesse intervalo de tempo, a enzima apresentou-se com sua atividade aumentada em relação ao tempo A e B.

c)- Diferentes esportes e tipos de treinamentos propiciam comportamentos diferentes na atividade da Lactato desidrogenase (LDH).

Concluímos entretanto que, a enzima (LDH) está relacionada ao tipo de atividade esportiva, em função da especificidade do treinamento.

TÍTULO DO TRABALHO: Efeitos da cafeína sobre a coordenação motora

Autor: PIMTO, Rogê Medeiros

Co- Autores: PAULA - FILHO, Ulisses; RODRIGUES, Luiz Osvaldo C.

Efeitos da Cafeína sobre a coordenação motora. Os autores estudaram o efeito da ingestão de cafeína por via oral, na dose de 3,5mg/kg, sobre o tempo de reação visual e auditiva, sobre o reflexo aquilino simples e com tentativa de supressão e sobre o tempo de sustentação da contração voluntária máxima. Foram avaliados 10 voluntários masculinos, em delineamento duplo cego, em dois dias diferentes, com e sem uso de cafeína. Os autores concluem que na dose empregada a cafeína não foi capaz de alterar significativamente os tempos de reação auditiva e visual, o reflexo aquilino e o tempo de sustentação de contração voluntária máxima.

Título do trabalho: "AVALIAÇÃO POSTURAL EM CRIANÇAS DE 1ª a 4ª SÉRIE ESCOLAR"

Autor(es): *VALTER BRIGUETTI e *ANTONIA DALLA FRIA BANKOFF **UNESP-Rio Claro
**UNICAMP-CAMPINAS

Co-autor(es): Bolsa Iniciação Científica-PAFESP Proc.Méd.nº85/1599-1

Podemos dizer que a organização tônica postural, aquela que se traduz na atitude, da postura em pé, sintetiza sobre o plano somático, toda a história do sujeito, ao mesmo tempo que se expressa o que é a pessoa em um certo momento nas suas comunicações com o meio. No presente estudo utilizamos 201 alunos da 1ª a 4ª série escolar, de ambos os sexos, idades compreendidas entre 06 a 12 anos, com o objetivo de se verificar a incidência de cifose postural e ombros caídos. Para o diagnóstico de reconhecimento da cifose postural, aplicamos a técnica desenvolvida por Galopin (1984) e adaptada por Bankoff e Brigueti, e para a verificação dos ombros caídos utilizamos uma fita métrica medindo: distância entre os ângulos superiores e inferiores das escápulas, e distâncias das bordas mediais esquerda e direita em relação ao eixo mediano dos indivíduos, em condições normais e durante o movimento de abdução escapular. Em seguida, através de fichas individuais coletamos uma série de informações como por exemplo: maneira de sentar-se, maneira com que os indivíduos transportam o material escolar, como transportar um peso colocado à frente do corpo e outras. Houve incidência de 48 alunos, com tendência a cifose postural, dos 201 indivíduos analisados; Não se chegaria a parâmetros exatos quanto a incidência de cifose se não houvesse uma correlação entre as medidas das curvaturas cervical/lombar com as medidas escapulares; Houve sempre uma pré-disposição dos ombros caídos quando constatada a incidência de cifose; A falta de atividade física orientada e a falta de informações a respeito da postura são fatores que favorecem os maus hábitos posturais.

Título do trabalho: ESPORTE: O COMPLEMENTO NECESSÁRIO PARA O DIABÉTICO JOVEM

Autor(es): Jonas Coriolano da Silva e Maria de Fátima Valter

Co-autor(es): Hospital dos Servidores do Estado/Hospital das Clínicas da UFFE

Em estudo de observação e análise de 56 diabéticos na faixa etária de 05 a 22 anos, participantes da VII Colônia de Férias para Diabéticos Jovens no Estado de Pernambuco, com duração de 05 dias, os autores relacionaram os resultados dos exames glicosúria/glicemia, dose de insulina e ingestão alimentar com o tipo de atividade física cuja programação variava de duração e intensidade de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Estas atividades eram conduzidas no aspecto pedagógico dos esportes recreativos, competitivos e terapêuticos no sentido de orientar estimulando os jovens para melhor controle glicêmico, diminuição da dose insulínica e socialização, quebrando os tabus sobre sua doença - a deficiência insulínica.

Para o desenvolvimento da programação pré-estabelecida, contamos com a participação de uma equipe multidisciplinar (04 Médicos, 05 Enfermeiros, 01 Nutricionista, 05 Professores de Educação Física e 04 Estagiários), voltados para a problemática da diabético.

Neste estudo foram mostrados resultados satisfatórios, no que tange a associação da insulina com o esporte, como elementos essenciais para o melhor controle do diabético insulino dependente.

Título do trabalho: PERFIL Z DE NADADORES INFANTO JUVENIS

Autor(es): MAURICIO TEODORO DE SOUZA; NANCY H. FRANÇA; RICARDO E. RIVET; VICTOR K.R. MATSUO

Co-autor(es): CENTRO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE APTIDÃO FÍSICA DE SÃO CAETANO DO SUL

Este estudo teve como objetivo determinar o perfil de aptidão física de nadadores infanto-juvenis através da estratégia Z-celafics proposta por Matsudo, Rivet e Pereira. Para tal 59 atletas (33 masc./26 fem.), com média de idade (masc.12,1/fem.11,5) do Clube Atlético Juventus foram submetidos a avaliação das seguintes variáveis: Peso(P); Altura(A); Dobras cutâneas(X 30C); Circunferência de braço(CB) e de perna(CP); Diâmetro de Omero(DU) e Fêmur(DF); Consumo de oxigênio(V02) em l/min.(I) e ml/kg.min.(II); Potência anaeróbica total (40s); Velocidade(50m); Força de membros inferiores(IVS, IVC, IH); Força muscular abdominal (AB); Agilidade(SR). Os resultados médios então obtidos foram comparados com valores normativos populacionais para as respectivas variáveis, por sexo e idade através do cálculo do índice Z ($Z = \frac{X - \mu}{S}$) e seguem abaixo:

SEXO FEMININO				SEXO MASCULINO			
P	0,07	V02(I)	0,22	P	1,06	W02(II)	1,45
A	0,61	W02(II)	1,11	A	0,87	V02(II)	1,15
X30C	-0,65	50m	-1,08	X30C	0,28	50m	-0,94
CB	0,21	SR	-0,78	CB	0,78	SR	-0,13
CP	-0,02	IVS	1,04	CP	0,56	IVS	1,10
DU	-0,85	IVC	1,03	DU	0,35	IVC	0,91
DF	-0,20	IH	0,09	DF	0,51	IH	0,89
40s	0,58	AB	3,48	40s	1,52	AB	1,88

A análise dos resultados nos permitiu concluir que: a) A força abdominal pareceu ser a variável que mais diferenciou esses grupos da população; b) Que as variáveis indicativas de fatores metabólicos (V02, 40s) pareceram ser bem importantes, principalmente no grupo masculino; c) Os nadadores a nível municipal não apresentaram de uma forma geral características de aptidão física que os distinguiam da população, com exceção das variáveis acima mencionadas.

FORMULÁRIO PARA TEMAS LIVRES

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE DA CAPACIDADE FÍSICA AERÓBICA DE ATLETAS ADOLESCENTES

AUTORIES: VALLEJO CUELLAR, L. & KISS, M.A.P.M.

CO-AUTORIES: LOMBARDI, R.R.; CAMARGO, P.; YOSHICO, C.S

Analisar as diferenças ocorridas, num período de onze meses de treinamento e competições seguidos de um mês de descanso, na capacidade física aeróbica (consumo máximo de oxigênio em l/min e ml/kg/min), frequência cardíaca máxima, na frequência cardíaca de recuperação e no tempo de resistência na esteira rolante, em relação ao crescimento de atletas adolescentes corredores e saltadores. Quatorze atletas, oito homens $\bar{x} = 16,6 \pm 0,7$ anos de idade e seis mulheres $\bar{x} = 15,6 \pm 1,1$ anos de idade, que estão se submetendo a um programa de treinamento de atletismo de acordo com suas respectivas modalidades a nível competitivo nacional.

Medições antropométricas, segundo Hegg & Luongo (1975), do peso, da estatura, das dobras cutâneas (Matsudo, 1984), tricipital, subescapular, supra-ilíaca, abdominal; porcentagem de gordura, massa magra; potência máxima aeróbica segundo Astrand & Ryhming (1954); frequência cardíaca máxima; frequência cardíaca de recuperação e tempo de resistência na esteira rolante, segundo Kiss (1985).

Para o tratamento estatístico utilizaram-se métodos não paramétricos, segundo Siegel (1975), teste de Wilcoxon, coeficiente de correlação de Spearman, o teste de Mann-Whitney e análise de variância por postos de Friedman.

FORMULÁRIO PARA TEMAS LIVRES

TÍTULO DO TRABALHO: FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES EM ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS DE VIÇOSA - M.G.

AUTORIES: MARIA TEREZA SILVEIRA BUNNE

CO-AUTORIES: PAULO ROBERTO CROON, MARIA GRAZIELA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO, ROSA MARIA REIS E LUCE MARY FERREIRAS NAHEZ CRUZ.

Os objetivos deste trabalho foram verificar as hipóteses de existência de diferenças significativas da força de membros superiores em escolares de 7 a 10 anos, referentes: 1) aos sexos de cada idade; 2) às idades de cada sexo; 3) às três tentativas do teste em cada sexo de cada idade. Foi aplicado o teste de arrastado de medicina-ball de 1 kg com ambos os braços, na posição sentada, em 139 crianças, 60 do sexo masculino e 79 do sexo feminino, para avaliar a força de membros superiores. Utilizou-se o teste "t" para amostras independentes, precedido da comparação de variâncias de populações independentes, distribuição "F" para testar a primeira hipótese, e, o teste Anova-G, para testar a segunda e terceira hipóteses, em um nível de significância de 5%. Foram encontradas diferenças significativas: 1) entre os sexos para 9 anos; 2) entre as idades de cada sexo. Não foram constatadas diferenças significativas entre as três tentativas para nenhuma idade.

*Auxílio financeiro do CNPq e FAPEMIG.

TÍTULO DO TRABALHO: Comparação entre as Estimativas da Gordura Percentual pela Superfície Corporal e Densidade Corporal

AUTORIES: CANCADO, Ubirajara Lopes

CO-AUTORIES: TEDEIRA, Marcos Moura, AGRELLO, Maria Tesera Neves

Foi avaliado o percentual de gordura corporal de 29 indivíduos voluntários da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo 13 mulheres e 16 homens, com idade média de $23,2 \pm 3,5$. Foram feitas medidas de pesagem sub-aquática e dobras cutâneas num mesmo dia em cada indivíduo. O protocolo utilizado para a pesagem sub-aquática foi o proposto por Sinning, com estimativa do volume residual através da capacidade vital. Os valores de gordura corporal obtidos por densitometria foram comparados com os obtidos através de equações de regressão para dobras cutâneas, propostas por Yuhasz-Faulkner, Sloan-Weir, Katch. As médias de percentual de gordura observadas foram: $24,0 \pm 6,3$ (densitometria), $14,2 \pm 4,4$ (Yuhasz-Faulkner), $17,0 \pm 7,2$ (Sloan-Weir), $16,8 \pm 7,7$ (Katch). Foi observada diferença significativa entre a média dos valores de percentual de gordura obtidos por densitometria e a média daqueles obtidos através daquelas equações de regressão.

Foi apresentada equação teórica para estimativa do volume de tecido adiposo por meio da área superficial corporal e espessura das dobras cutâneas, visando obter o percentual da gordura corporal. A média dos percentuais de gordura corporal obtidos por meio da equação proposta ($21,4 \pm 8,9$) foi também comparada com a média dos valores obtidos por densitometria, não se observando diferença significativa. Resultados semelhantes foram observados quando se dividiu o grupo em estudo de acordo com o sexo.

Os valores obtidos por todas as equações apresentaram correlação significativa com aqueles obtidos por densitometria, exceto para o grupo feminino. A análise estatística utilizou o teste T de Student e o Coeficiente de Correlação de Pearson, ambos ao nível de significância de $p = 0,05$.

Título do trabalho: É VÁLIDA A EXIGÊNCIA DE PRÉ-REQUISITOS FÍSICO-MOTORES PARA O INGRESSO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Autor(es): Altevir Aluizio D. Berezowski
Christine Luise Isterner
Cláudio Hiroyoshi Miyajima
Co-autor(es):

Habilidades básicas como resistência, velocidade, flexibilidade, etc., são consideradas pela maioria das Escolas como parte até essencial da avaliação das aptidões dos candidatos aos cursos da Educação Física. Pergunta-se: Até que ponto esta exigência tem contribuído para o êxito acadêmico e profissional de um Professor de Educação Física?

Para analisar a questão, torna-se fundamental vincular o problema aos objetivos a serem atingidos por uma formação profissional.

Segundo OLIVEIRA (1983) a futura atividade profissional não exigirá maiores habilidades físicas e motoras daquele que se propõe a ser um Professor.

CANGIAL (1977) coloca que não se pode separar os fins da Educação Física dos da Educação em geral. Superados os períodos em que os objetivos concernentes à Educação Física concretizavam-se em execuções estereotipadas, hoje cada vez mais a problemática da Educação Física está transpassada por toda a inquietude existencial da Educação geral.

Deve-se ter em conta o Homem que se quer formar e para que formar, de modo que seja um profissional consciente de sua participação no processo histórico-social do contexto em que está inserido. Apesar dessa busca, os meios de acesso ao ensino superior ainda se mantêm como ato político do mais alto grau de discriminação (SEE/DAU-PR, 1986).

Segundo MEDINA (1983), evidência desta afirmação é a manutenção das Provas de Habilidade Específica, avaliação que prioriza o rendimento, numa clara postura unilateral, que somente servirá para manter o vazio entre o discurso e a ação, entre a teoria e a prática, fenômeno que não justifica e não se compatibiliza com as reais finalidades e objetivos da Educação Física como complemento da Educação geral.

O objetivo do estudo foi verificar a correlação entre a Prova de Habilidade Específica (aptidão física e motora) e o desempenho acadêmico no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Participaram do estudo 32 sujeitos femininos e 15 masculinos, num total de 47 sujeitos que ingressaram no Curso em 1983 e o concluíram em 1986.

Foram consideradas as médias obtidas na Prova de Habilidade Específica, as obtidas nas disciplinas de caráter teórico e teórico-prático e as médias gerais do Curso, para os grupos masculino, feminino e global, submetidos ao coeficiente de correlação "r" de Pearson.

Os resultados obtidos mostraram-se não significativos a nível de $p < 0,05$, donde pode-se deduzir que os pré-requisitos exigidos para o ingresso no Curso de Educação Física não vão de encontro ao que é exigido durante o mesmo.

INTERIMOS: Prova de Habilidade Específica (aptidão física e motora), desempenho acadêmico.

Título do trabalho: A Educação Física na Escola Pública de Mato Grosso do Sul

Autor(es): Maria Lucia Paniago Lordelo Neves, Marina Vinha, Ceiso Alberto da Cunha Cordeiro, Ricardo Leite Albuquerque e Paulo de Melo

Co-autor(es):

A Educação Física de MS, enquanto um componente curricular, também reflete a problemática do Sistema Educacional Brasileiro, apoiando-se numa legislação que passou a existir para consolidar um Governo autoritário levando-a a uma prática de caráter tecnicista e seletivo, tendo como consequência o isolamento do contexto escolar e o descompromisso com a promoção de uma sociedade de valores humanos mais justos.

Na tentativa de transformar, de fato, o ato educativo numa prática humana de dimensões globais, participativa, crítica e criadora, a Secretaria de Educação adotou, a partir de 1983, estratégias como:

- Congresso Estadual "Educação para a Democracia" (1983);
- Visitas às Agências Regionais de Educação (1983 a 1985);
- Simpósios Regionalizados (1983 a 1985);
- Projeto de Implantação de Educação Física na 1ª série do 1º grau com profissional habilitado (1984 até a presente data);
- Elaboração da Política Estadual de Educação Física e Desporto (1986);
- Seminário Nacional de Educação Física Escolar (1986);
- Acompanhamento Pedagógico (1986 até a presente data);
- Laboratório de Arte e Movimento (1987).

Como o trabalho proposto por essa equipe implica no compromisso de promover a sociedade ao mais alto nível de padrão de qualidade, a avaliação se torna imensurável, cabendo-nos ressaltar que em algumas Escolas da Rede Estadual é perceptível a sensibilização dos professores no que tange à integração no contexto escolar e num trabalho pedagógico e democrático.

Título do Trabalho: A OFERTA DE ÁREAS VERDES E AS CARACTERÍSTICAS DOS PARQUES DE LAZER DA CIDADE DO RECIFE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO-DESCRITIVO.

Autor(es): ALDEMIR J.F. TELES
Co-autor(es):

A cidade do Recife possuía até 1979 uma área verde tratada de 80 cm^2 por habitante, segundo estudos elaborados pela FIDEM. Esse dado caracterizava, já naquela ano, um déficit de tipo de área em questão, em relação ao padrão estabelecido pela ONU que é de 12 m^2 por habitante.

A partir desses dados, surge a hipótese que o déficit de área verde tratada na cidade do Recife tenha aumentado em função de aumento da oferta de áreas verdes, com um total de 11,6 hectares entre 1979 e 1987, não ser proporcional ao aumento da população de cidade.

A segunda hipótese do estudo é que as áreas verdes onde estão também localizados os três principais Parques da cidade se situam em zonas de população de nível sócio-econômico elevado, o que torna difícil o acesso a essas áreas da parte significativa da população, aquela de baixa renda.

O estudo tem ainda os seguintes objetivos: definir as características dos equipamentos e instalações dos Parques de Lazer; pesquisar as características dos frequentadores; descrever o funcionamento e tipos de serviço oferecidos à população e, finalmente oferecer possíveis sugestões no sentido de maximizar a utilização dos Parques.

Título do Trabalho: A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Resenha crítica da literatura

Autor: Paulo Rubem Santiago Ferreira - Depto. de Educação Física UFPE
Mestrado em Educação da UFPE

O tema da "Avaliação em Educação Física" traz em si uma complexidade que exige a exigir dos docentes um estudo multidisciplinar que supere as limitações da análise didático-pedagógica até então desenvolvida. O presente tema constitui-se de uma resenha crítica a partir da literatura existente em Educação Física. Para a análise foram estabelecidos critérios a partir dos quais selecionamos as publicações, debruçando-nos sobre as mesmas segundo parâmetros determinados, tais como CONCEITUAÇÃO, RELAÇÕES PEDAGÓGICAS, TOTALIDADE, UNIVERSO ESCOLAR entre outros. A partir de conclusões iniciais pretendemos propor no CBBE a constituição de um grupo de trabalho sobre tema, assim como desenvolver um Projeto de Pesquisa no âmbito do 1º e 2º graus, rede pública de Pernambuco, a nível do Mestrado em Educação da UFPE, neste 2º semestre letivo de 1987.

TÍTULO DO TRABALHO: UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA NORMALISTAS

AUTOR(ES): Osvaldo Doroteu Delmondes, Claudio Lúcio Xavier Costa, Glauco Falcão de Araújo Filho, Celma Leão Moraes e Solange de Cássia Elias Passos
CO-AUTOR(ES):

O objetivo deste trabalho é apresentar o programa de um curso de Educação Física Escolar para normalistas, o qual fez parte do projeto "NOVO GAMA", do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília. O programa foi desenvolvido pelos alunos da disciplina Estágio Supervisionado, do curso de graduação em Educação Física da UnB, numa escola do Novo Gama, município de Luziania, Estado de Goiás.

O programa desenvolveu-se segundo uma concepção de ensino aberto seguindo as orientações do planejamento participativo, no qual se envolveram normalistas, estagiários de educação física, e professores orientadores. Inicialmente a preocupação dos participantes do processo foi com a fundamentação teórica para o trabalho a ser realizado pela normalista como futura professora de 1ª à 4ª série. Em seguida tratou-se da aplicação dos conteúdos tratados junto às crianças.

A avaliação ocorreu de forma participativa durante todo o processo e permitiu concluir que o trabalho foi realizado com sucesso em virtude da manifestação da satisfação do estagiário por vivenciar uma experiência de ação junto à realidade concreta.

Título do trabalho: "O lúdico e o fenômeno lazer"

Autor(es): Heloisa Turini Bruhns

Co-autor(es):

Uma breve análise feita sobre a sociedade que vivemos será suficiente para constatar o desprezo em relação ao jogo. Mas será realmente isso que acontece, ou na verdade o lúdico não encontra espaço aonde a contradição capital/trabalho se instaura?

Para respondermos a esses questionamentos, faz-se necessário recorrer à abordagem histórica, através da qual ficará esclarecido, por exemplo, a mudança de valores que ocorreu através dos séculos, paralela a uma mudança no modo de produção existente.

Qual era o significado do lúdico e do lazer para uma sociedade pré-industrial e porque houve uma alteração tão marcante para a sociedade pós-industrial?

Como mostrou Huizinga, o jogo vem perdendo sua característica desde a última metade do século XIX, cedendo lugar ao esporte, com regras cada vez mais rigorosas e complexas, estabelecendo recordes, etc., enfim, com uma sistematização e regulamentação cada vez mais acentuadas.

O que se constata é que o esporte reproduz os valores dominantes e o lúdico, por suas características e proposta, é uma atividade que subverte esses valores pela sua contraprodução, pela negação da lógica dominante da realidade. Talvez a alternativa esteja por aí, pois como apontaram Leif e Brunelle, "os conquistadores do inútil que os novos promotores de uma pedagogia do jogo devem ser, serão os artesãos de um verdadeiro resgate cultural. A recreação reencontrada convoca à criação." ("O jogo pelo jogo" - pág. 159).

Título do trabalho: TEMPO LIVRE, LAZER E LUTA IDEOLÓGICA

Autor(es): Kátia Brandão Cavalcanti

Co-autor(es):

A existência do lazer está diretamente relacionada a existência do livre, porém não se reduz a este. O tempo livre e o lazer na atual sociedade têm inevitavelmente um caráter de classe: se o tempo livre está inserido na esfera das lutas políticas da classe trabalhadora, o lazer se coloca no âmbito da luta ideológica. A compreensão desses dois fenômenos sociais na sua especificidade e interdependência é de fundamental importância para situar o problema do conteúdo cultural do tempo livre, tendo em vista a formação de um novo homem e de uma nova sociedade. O tempo livre no Brasil é hoje considerado uma realidade objetiva, enquanto o lazer continua impregnado de subjetividade e relativismo. Ao se reduzir o lazer a um fenômeno individual e existencial, está se negando a objetividade do lazer como fenômeno social profundamente ideológico. Defende-se, portanto a liberdade do indivíduo no tempo livre como se este tivesse condições de satisfazer suas necessidades básicas, independentemente da posição que ocupa numa sociedade dividida em classes. Porém, a realidade mostra que a maioria da população brasileira ainda não consegue satisfazer as suas necessidades mais fundamentais de vida. Então, pergunta-se: que liberdade é esta e quem pode exercê-la? Ao analisar o tempo livre na atual sociedade, verifica-se que não é o lazer que tem se estruturado nesse tempo, mas ao contrário, é a sua negação que cada vez mais tem se tornando presente.

Título do trabalho: O ESPORTE NA COMUNIDADE

Autor(es): Sandra Maria Amaral

Benjamin de Souza Melo Filho

Co-autor(es):

O nosso trabalho tem como objetivo oferecer e desenvolver uma prática libertadora através do esporte. Procuramos proporcionar o bem-estar físico e mental, numa comunidade carente, situada no município de Olinda, com crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 16 anos de idade, onde há também a participação de jovens adultos de 17 a 25 anos.

Tendo em vista a precariedade do espaço físico da comunidade, onde não oferece condições de desenvolver uma prática esportiva; foi discutido com o grupo, a possibilidade de outro local; onde todos optaram pelo uso da praça, que fica mais ou menos dois quilômetros da comunidade, separada por ladeiras. O percurso torna-se até agradável pela existência de algumas brincadeiras.

As atividades são desenvolvidas na praça de acordo com as necessidades de cada um. Por isso não há muito problemas com a variedade na faixa etária.

Procuramos analisar e verificar as condições ambientais e materiais utilizados nas aulas e nos planejamentos das atividades. É dado aos alunos a oportunidade de criarem suas próprias regras, onde serão discutidas pelo grupo e possivelmente adaptadas aos jogos; tornando-se assim, uma prática aberta às experiências.

Com o grupo dos maiores está sendo desenvolvida a prática do vôleibol. Uma prática alternativa, onde as regras são utilizadas pelo próprio grupo. E também a prática do futebol, que se desenvolve da mesma forma, inclusive com a participação das meninas.

Durante as atividades, é enfatizado constantemente a solidariedade, o respeito e a auto-confiança. Afim de melhorar o processo educativo, acabar com o individualismo e diminuir a violência entre o grupo, que é fruto do cotidiano em casa e na comunidade. E no momento que desenvolvemos a auto-confiança, surge a possibilidade de tornarem-se pessoas autônomas capazes de resolver seus próprios problemas e o da comunidade; lutando pelos seus direitos e sempre em busca de uma melhoria de vida.

E, assim tentamos ocupar o tempo livre dos jovens, através do esporte e do lazer.

Título do trabalho: ESPORTE, REPRESSÃO E COURAÇA

Autor(es): SIDIRLEY DE JESUS BARRETO - RJ

Co-autor(es):

ESSA SOCIEDADE VIVE UM PERÍODO DE GRANDE TENSÃO, TENSÃO ESSA QUE SEGUNDO MITCHELL DISPARA O "REFLEXO DO MEDO".

TODA TENSÃO NÃO DISSIPADA SEGUNDO REICH, LOWEN E OUTROS VAI SE TORNANDO UMA "COURAÇA MUSCULAR". ESSA COURAÇA VAI AOS POUCOS DIMINUINDO NOSSO POTENCIAL PARA SENTIR O PRAZER, VAI DIMINUINDO NOSSA DISPONIBILIDADE PARA O OUTRO, VAI MATANDO A CRIANÇA QUE HÁ DENTRO DE NÓS, EM UMA PALAVRA, VAI NOS "ROBOTIZANDO".

COMEÇAM ENTÃO A APARECER DORES (FÍSICAS E MENTAIS), CANSAÇO, RIGIDEZ (FÍSICA E DE PENSAMENTO) E AS BUSCAS DESREGULADAS DO PRAZER, DA ALEGRIA E DO LAZER. O PIOR DISSO TUDO É QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA CLÁSSICA, COM SUAS MÁQUINAS DE FABRICAR "RAMBOS" E "HE-MEN" DA VIDA NÃO AJUDA O INDIVÍDUO A SE REPRIMIR E A SE ENCOURAÇAR. É NECESSÁRIO QUE BUSQUEMOS DESENVOLVER ATIVIDADES FÍSICAS QUE AJUDEM A "FUNDIR" ESSAS COURAÇAS E SE POSSÍVEL PREVENI-LAS. TEMOS PROCURADO DESENVOLVER ATIVIDADES ONDE MESCLAMOS O ESPORTE, A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL (A. LAPIERRE) E A BIOENERGÉTICA (LOWEN).

SÃO JOGOS DE CONTATO COM "O OUTRO", EXERCÍCIOS PARA DESBLOQUEAR A CINTURA PÉLVICA, OFICINAS DE CRIATIVIDADE E JOGOS DE COOPERAÇÃO.

A RESISTÊNCIAS APARECEM TANTO A NÍVEL DO INDIVÍDUO, COMO DA INSTITUIÇÃO. É PRECISO SE ELABORAR TEXTOS EXPLICANDO, EMPRESTAR LIVROS, CONVERSAR COM OS PROFESSORES E PAIS MAIS DISPONÍVEIS, EM UMA PALAVRA, PROCURAR "SUBVERTER". AOS POUCOS CONSEGUIREMOS TENHO CERTEZA, MOSTRAR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA PEDAGOGIA DO MOVIMENTO MAIS HUMANÍSTICA, PARTICIPATIVA E POLITIZANTE.

CADA UM DE NÓS É RESPONSÁVEL, CADA UM DE NÓS PODERÁ SER UM AGENTE DE MUDANÇA SE ASSIM O DESEJAR.

TÍTULO DO TRABALHO: O nível de satisfação peculiar pelo Curso de Educação Física da Universidade de Brasília antes e depois da implantação da Prova de Habilidade Específica de Educação Física, adotada a partir do 2º semestre de 1978.

AUTORIA: Renato Garcia Nóbrega

CO-AUTORIA:

O presente trabalho tem por objetivo justificar a manutenção da Prova de Habilidade Específica - PHE/EDF para os candidatos ao ingresso no Curso de Educação Física da Universidade de Brasília - UnB.

No concurso vestibular da UnB o candidato pode escrever-se em até 3 pré-opções de cursos dentro de uma mesma área. Na UnB os cursos estão divididos em duas áreas - Área de Ciências Exatas e Área de Ciências Humanas. O curso de Educação Física da UnB está situado na Faculdade de Ciências da Saúde - FS, que se integra na Área de Ciências Exatas.

Os cursos que submetem os candidatos à PHE - caso da Educação Física, o candidato ainda tem o direito de indicar uma 4ª pré-opção que substituirá a pré-opção que exige a PHE, caso o candidato não alcance sucesso nesta prova. Esta multiplicidade de pré-opções vem permitindo o ingresso de elevado número de alunos de 2ª e 3ª opções (89,4%) no curso de Educação Física.

Nosso estudo pretende comprovar que a PHE/EDF tem contribuído para melhorar a adequação vocacional dos alunos de Educação Física da UnB, com o consequente aumento de suas permanências no referido curso.

Título do trabalho: SÓ BRINCAR - DA PRÁTICA LÚDICA À PRÁTICA DO APRENDER

Autor(es): Celina Batalha Knakfuss
Antonio Leal
Márcia das Graças Moraes Leal
Co-autor(es):

Este trabalho expressa algumas observações resultantes de um projeto que foi aprovado pelo programa Nova Universidade e que, apesar de institucionalmente não permitir que se chegassem a pontos concretos possibilitou que determinadas questões fossem levantadas para outros trabalhos.

A perspectiva inicial era propiciar a crianças em classes de alfabetização de classes populares, a possibilidade de serem asseguradas o seu movimento livre, bem como seus jogos e brincadeiras populares e assim, com uma alternativa para os movimentos condicionadores e padronizados da escola, interagir nas diferentes relações da criança e desmitificar seu insucesso no aprendizado da leitura e da escrita.

Por outro lado, tentava-se que a prática seria realizada por estudantes de Educação Física para provocar a reflexão sobre currículos e programas das Escolas de Educação Física que ainda não comportam um processo de trabalho que considere o respeito ao corpo e o movimento livre das crianças, priorizando o aprendizado de métodos e técnicas desportivas, nem sempre aplicáveis nas escolas e sem influências na questão da formação básica da criança.

Ocorreram várias resistências por parte das duas escolas escolhidas para a execução, a partir da direção, do Distrito Educacional, das professoras e dos pais dos alunos. Contudo, além de se lutar contra o tempo da experiência (cinco meses), verificou-se que a preparação dos estagiários de Educação Física deveria ser mais assessorada visto que, a formação básica não estava pautada nas perspectivas do Projeto.

Porém, algumas linhas mestras foram traçadas para que outras experiências semelhantes ocorram nesse sentido: a importância da observação do movimento corporal das crianças, dentro e fora da escola; o desenvolvimento da consciência corporal; a exploração das diferentes escritas do corpo e sua relação com o ler e escrever; a exploração do espaço da escola e da comunidade em diferentes situações; o corpo e seus desafios; a Educação Física como integradora das atividades da escola através dos grandes eventos.

Título do trabalho: Análise curricular da Recreação no 3º grau.

Autor(es): Márcia Chaves Valente

Co-autor(es): Edison Francisco Valente, Elza de Mendonça Peixoto, Patrícia Ayres Nonato, José Márcio Alencar, Eduardo Montenegro, Ulisses Lima, Sérgio Cavalcante

O presente trabalho visa avaliar a disciplina Recreação do Curso de Educação Física da UPAL no que diz respeito aos seus conteúdos propostos, à metodologia didático-pedagógica adotada pelo professor objetivando uma melhor fundamentação científica dentro do seu processo ensino aprendizagem bem como verificar se há necessidade de uma mudança em sua proposta curricular. Esta pesquisa terá por base dados coletados através da aplicação de um questionário misto, junto aos professores e acadêmicos de Educação Física, o qual deverá ser dividido em cinco grupos distintos:

- Professores do Departamento de Educação Física da UPAL;
- Profissionais de Educação Física, egressos da UPAL;
- Acadêmicos de Educação Física, ex-alunos das disciplinas Recreação I e II do curso de Educação Física da UPAL;
- Alunos das disciplinas Recreação I e II do curso de Educação Física da UPAL;
- Acadêmicos de Educação Física e futuros alunos das disciplinas Recreação I e II da UPAL.

A referida pesquisa obedecerá a uma linha metodológica predominantemente não-formal, baseada em um "Estudo de Caso", onde um grupo de oito pessoas, sob a coordenação da Professora Márcia Chaves Valente, assistente IV, que leciona as disciplinas Recreação I e II, no curso de Educação Física da UPAL, deverão coletar dados sobre algumas concepções da Recreação expressas pelos grupos acima, o que tem sido entendido sobre a Recreação em algumas obras da literatura, e que as tendências pedagógicas estão sendo sustentadas neste curso. Após essa etapa, o grupo deverá fazer um confronto desse estudo com as tendências pedagógicas atuais, analisando à luz das concepções filosóficas da educação, quais são as grandes correntes e pensamentos da Recreação dentro de uma perspectiva fenomenológica. E, finalmente, este grupo deverá verificar se há necessidade ou não de mudança na proposta curricular das disciplinas Recreação I e II do curso de Educação Física da UPAL, fundamentando-se em dados científicos bem como, finalmente, propor a publicação desse trabalho, através da Universidade Federal de Alagoas, para que o mesmo possa, se possível e quando necessário, servir de subsídio para outros trabalhos tanto na UPAL como em outras Universidades brasileiras.

Título do trabalho: O JOGO, UM CAMINHO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA.

Autor(es): MARCELA PAZ ORTEGA. (RELATO DE EXPERIÊNCIA)
INSTITUIÇÃO: ÁGUA VIDA CENTER
Co-autor(es):

O tema trata da importância da natação como meio de estimulação, permitindo o desenvolvimento de esquemas de movimento básicos, facilitadores de aprendizagens de habilidades psicomotoras desportivas. Fundamentadas na psicocinética, as atividades são escolhidas pela sua potencialidade para estimular respostas decorrentes da experimentação do próprio corpo, dos objetos do espaço, do tempo e das relações interpessoais.

Estas experiências com a água em processos de aulas abertas, evidenciam que as crianças estimuladas desde muito cedo desenvolvem mais rapidamente e conseguem executar habilidades complexas, embora em forma rudimentar, como por exemplo os nados desportivos.

Acompanha-se o relato da vivência de uma criança desde os dois meses de idade até os quatro anos.

TÍTULO DO TRABALHO: Educação Personalizada e a Educação Física

AUTORA: Marileide Carneiro da Silva
Prefeitura Municipal de Olinda- PE

Com o objetivo de Identificar o professor de Educação Física como um educador de pessoas e não como um instrutor que atenda somente a uma parte do ser esquecendo o resto, pretendemos neste trabalho refletirmos acerca da formação do professor de Educação Física dentro da concepção da Educação Personalizada.

Por volta dos anos 60, VICTOR GARCIA KOZ, cria a expressão "Educação Personalizada". Neste conceito há certas notas características da pessoa humana que são sinais que nos orientam fundamentalmente na Educação: **Singularidade** de cada homem (cada educando e cada educador) é o que é, diferente dos demais enquanto as suas partes integrantes, as suas possibilidades e limitações, é original, único e a dinâmica desta condição é fonte de originalidades e criatividade.

Autonomia da pessoa é princípio de suas próprias ações e esta característica lhe confere uma especial dignidade frente ao mundo de objetos que o rodeia. Ao ter capacidade de eleger, de auto-determinar suas ações, permite-o exercer sua liberdade e ter iniciativa.

Abertura da pessoa, tem-se uma necessidade existencial de comunicar-se, ter abertura para as coisas, para com os outros e para o Absoluto. A sublimidade na comunicação se identifica com o Amor.

Da totalidade da pessoa humana, participa o corpo; o corpo como expressão, linguagem, presença, princípio de instrumentalidade e também como limite e condicionamento de nossa liberdade.

Numa pedagogia baseada no conceito previamente mencionada, a aprendizagem não opera ao nível puramente intelectual, afetivo, motor ou social; admite que cada uma dessas dimensões só adquiram significação na medida em que contribuem para o desenvolvimento total do homem como pessoa que é individual e social, que possua condição de espiritual, livre e responsável e pessoa.

Título do trabalho: EXPRESSÃO CORPORAL: UMA PROPOSTA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO PRÉ-ESCOLAR

Autor(es): Santana Maria Silva de Moura e Cristiane Barbosa Leal

Co-autor(es):

Considerando-se que no pré-escolar foram-se as bases efetivas do conhecimento objetivo e concomitantemente desenvolve-se o processo de estruturação da personalidade humana, então é necessário que o educador utilize recursos técnicos capazes de facilitar a integração das várias áreas do desenvolvimento infantil, de forma harmônica e de modo a contribuir para a formação da pessoa, como ser global unificado e significante.

Dentro de uma filosofia educacional que preconiza a educação pelo movimento dispondo de uma técnica cujos subsídios são de valor incontestável: a expressão corporal. Na Escolinha do Fofão este recurso técnico é amplamente utilizado com o objetivo de fomentar a conscientização da criança através do corpo.

O trabalho obedece uma linha contínua de desenvolvimento que vai desde o material, atingindo a culminância na alfabetização, onde se faz uma retrospectiva de tudo que a criança vivenciou corporalmente no pré-escolar. Pela riqueza de suas variantes a expressão corporal pode ser não só a única utilizada com sucesso na educação, mas em qualquer área de interação humana como o teatro, os esportes e as psicoterapias, desde que orientada por profissionais especializados.

Título do trabalho: ANÁLISE DOS RESULTADOS DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO AERÓBICA EM UNIVERSITÁRIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP.

Autor(es): Prof. Wagner Wey Moreira Prof. Idico Luiz Pellegrinotti

Co-autor(es): Profa. Enori Helena G. Galdi

O trabalho apresenta o desenvolvimento didático-pedagógico de um programa aeróbico executado junto a universitárias que adentraram na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, no ano de 1985. É nele apresentado os objetivos propostos e as estratégias de execução e avaliação. Participaram do programa 335 universitárias na testagem inicial e 289 na final, bem como 14 professores de Educação Física da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. O teste utilizado foi o da corrida de 12 minutos de Cooper, e os fatores observados consistiram na análise do desempenho médio das turmas em testes inicial e final relacionando: a) horário de aplicação dos testes (08:00/10:00/14:00/16:00 hs); b) curso de graduação a que pertenciam a turma (Pedagogia / História / Química / Biologia / Eng. de Alimentos / Cien. Sociais / Eng. Civil / Eng. Mecânica / Computação / Música-Ed. Artística / Estatística / Matemática / Letras-Linguística / Medicina / Cien. Econômicas / Eng. Química / Física / Enfermagem).

Título do trabalho: DETERMINAÇÃO DO LIMIAR DA CAPACIDADE DE CONSERVAÇÃO DA ENERGIA MECÂNICA EM ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS

Autor(es): Sérgio Amauri Barros- Universidade Federal de Viçosa-Minas Gerais

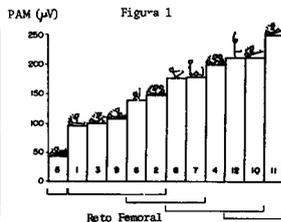
O objetivo deste estudo foi determinar o comportamento do Limiar da Capacidade de Conservação da Energia Mecânica, 'LICEM', em 120 estudantes da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, que foram divididos em dois grupos, um de 60 rapazes e o outro de 60 moças. Todos os participantes estavam em boas condições físicas e de saúde e tinham idades entre 18 e 24 anos. Para a realização deste experimento obteve-se a Energia Mecânica Inicial, 'EMI', através de diferentes alturas promovidas por saltos iniciais feitos em forma de queda livre, e a Energia Mecânica Final, 'EMF', através das alturas promovidas por saltos finais feitos em forma de salto vertical. Com estas variáveis foi gerada a Energia Mecânica do Limiar, 'EML', para se determinar o nível de altura em que se verificou o Limiar de Conservação da Energia Mecânica no sistema experimental considerado. Os níveis de altura encontrados para o 'LICEM' foram de 0,5628m para o grupo masculino e de 0,4031m para o feminino. Para estes níveis de altura encontrados o grupo masculino foi capaz de manter uma Quantidade de Energia Mecânica, 'QEM', igual a 37,9607J, enquanto o feminino, uma 'QEM' igual a 22,3585J. Todos os resultados entre os dois grupos foram diferentes estatisticamente, e a Quantidade de Energia Mecânica que o grupo feminino foi capaz de manter em estado de conservação foi de 59 por cento da demonstrada pelo grupo masculino.

Título do trabalho: A INTENSIDADE DO RETO FEMORAL EM DOZE EXERCÍCIOS ABDOMINAIS SELECIONADOS: UM ESTUDO ELECTROMIOGRÁFICO

Autor(es): Antonio Carlos Guimarães, Maria Ines Campos e Marco Aurelio Vaz
Laboratório de Pesquisa do Exercício da ESEF-UFRGS

Co-autor(es):

Vários exercícios abdominais fortalecem, concomitantemente, os flexores do quadril (La Ben, 1965; Godfrey, Kinding e Windell, 1977). Segundo Flint (1965), um fortalecimento excessivo dos flexores do quadril pode implicar em problemas posturais. Assim, parece relevante que seja investigado o grau de envolvimento deste grupo muscular em diferentes exercícios. O objetivo deste estudo era verificar a influência de 12 exercícios abdominais, selecionados intencionalmente, no potencial de ação muscular (PAM) do reto femoral. Eletromiogramas de 10 estudantes de educação física foram obtidos utilizando-se eletrodos de superfície. A Figura 1 mostra a média do PAM obtida para cada um dos exercícios. Os colchetes mostrados na Figura 1 identificam os cinco grupos de exercícios significativamente diferentes. A identificação destes grupos de exercícios foi possível através da utilização de análise de variância (two-way) e, posteriormente, do teste post-hoc de Student-Newman-Keuls. Como todos os exercícios evidenciaram atividade do reto femoral, em maior ou menor intensidade, são apresentados traçados ilustrativos de procedimento alternativo que vise reduzir ou mesmo eliminar a atividade deste músculo, principalmente em exercícios de elevação do tronco.



TÍTULO DO TRABALHO: EFEITOS DO ESTADO NUTRICIONAL SOBRE A PERFORMANCE DE CRIANÇAS NO SALTO

HORIZONTAL - ESTUDO PILOTO

AUTOR(ES):

Nanci Maria de França

CO-AUTOR(ES):

O objetivo do presente estudo foi analisar a performance de escolares - no salto horizontal em função do estado nutricional. Para tanto foram avaliadas 27 escolares do sexo feminino pertencentes à rede pública de ensino dos municípios de Santo André e Diadema na grande São Paulo. Foram realizadas as medidas de Peso (P), Altura (A), o teste de Impulsão Horizontal (IH), todas com padronização CELAFISCS, além do exame clínico e anamnese de saúde. As escolares foram subdivididas em dois grupos de acordo com o Estado Nutricional (normal e Desnutrido). O estado nutricional foi estabelecido de acordo com o relatado por Marcondes - no estudo de Santo André-1982. Os valores de média, desvio padrão e desvio percentual são mostrados na tabela a seguir:

		P	A	IH
NUTRIDOS	\bar{x}	7,59	28,49 *	130,15 *
(n= 17)	st	0,51	4,98	20,28
DESNUT.	\bar{x}	7,50	21,29	118,87
(n= 10)	st	0,53	2,57	6,13
	st	-	-25,27	-8,67

* (p < 0,04)

Os resultados mostram uma defasagem tanto em crescimento (P e A) como na performance, pois as escolares desnutridas apresentaram um desempenho 8,52% abaixo das escolares nutricionalmente normais. Conclui-se que o estado nutricional afeta o desempenho de escolares.

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA GERAL EM MULHERES DA FAIXA ETÁRIA DE 30 A 45 ANOS DE IDADE.

AUTOR(ES): Enori Helena Cemente Galdi e Idico Luiz Pellegrinotti

CO-AUTOR(ES): Wagner Wey Moreira

A finalidade deste estudo foi observar a influência de um programa de atividade física geral em um grupo de 13 mulheres (professoras e funcionárias da UNICAMP), com idade média de 33,53±6,66 anos, peso corporal 57,49±8,10 kg e altura 159,7±4,45 cm.

O programa, com aulas teórico-práticas, transmitia conceitos sobre as qualidades físicas básicas, desde a justificativa fisiológica até a aplicação variada de métodos de condicionamento. As atividades, realizadas 3 vezes por semana, tinham a duração de 75 minutos por sessão.

A testagem do programa foi aferida em duas avaliações, no início das atividades e após 2 meses, através dos seguintes testes:

- 1) força de membros superiores, constituída de lançamento de medicineball (3kg), sem impulso, com ambas as mãos;
- 2) força de membros inferiores constituída de três saltos (tríplice) sendo: só perna direita, só com a perna esquerda e alternadas;
- 3) alongamento dorsal e posterior da coxa (inclinação do tronco à frente);
- 4) flexibilidade do quadril (abdução).

Resultados: força de membros superiores \bar{x} inicial 3,26±0,60; \bar{x} final 3,51±0,48, força de membros inferiores: perna direita \bar{x} inicial 4,17±0,64, \bar{x} final 4,68±0,49, perna esquerda \bar{x} inicial 4,01±0,65 e \bar{x} final 4,59±0,62, alternada \bar{x} inicial 4,70±0,57 e \bar{x} final 5,15±0,38; alongamento dorsal e posterior da coxa \bar{x} inicial 8,15±4,43 e \bar{x} final 9,78±3,55, flexibilidade do quadril (abdução) \bar{x} inicial 97,07±10,09 e \bar{x} final 102,23±7,83.

Os resultados demonstraram que a atividade física geral atua significativamente nas forças de membros inferiores e superiores. Porém, na flexibilidade do quadril (abdução) e no alongamento a melhora não chega a ser significativa, devido ao fato de não se ter aplicado com maior frequência exercícios especiais de alongamento e flexibilidade, o que seria necessário em todos os programas de atividade física.

Título do trabalho: CARACTERÍSTICAS DA APTIDÃO FÍSICA DE PRATICANTES DE DANÇA POPULAR (BALÉ POPULAR DO RECIFE) DE ACORDO COM A "ESTRATÉGIA Z CELAFISCS".

Autor(es): MANOEL DA CUNHA COSTA *,ADRIANA FARIAS GEHRES**,MÔNICA M^a CORDEIRO DA SILVA***.

Co-autor(es): *Mestrando Dept. de Física-UFPE,**Acadêmica ESEF-UFPE *** Acadêmica ESEF-PESP

O presente trabalho tem como objetivo a determinação de características de aptidão física de praticantes de dança popular (regional) foram avaliados 35 integrantes do Balé Popular do Recife, sendo 15 do sexo fem. e 20 do sexo masc. com média em idade de 25,2 ± 3,98 e 24 ± 5,12 respectivamente, a atividade do grupo resume-se a ensaios e apresentações, o tempo de prática 6,5 anos em média com praticantes de até 10 anos contínuos, os participantes foram submetidos a uma bateria de testes onde se determinou: Peso (P), altura (A), dobras cutâneas (DC), impulsão vertical com e sem auxílio (IVC, IVS), impulsão horizontal (IH), velocidade (V) e Shuttle run (SR). Para avaliação dos resultados utilizamos a "estratégia Z CELAFISCS" onde o Z do grupo é calculado em função da média e desvio padrão da população.

	BAILARINOS		POPULAÇÃO		BAILARINAS		POPULAÇÃO	
	X	Z	X	Z	X	Z	X	Z
P	62,97 ± 9,20	-0,163,74 ± 6,94	55,87 ± 5,54	0,5	52,50 ± 6,23			
A	168,00 ± 0,05	-0,4170,53 ± 5,97	159,8 ± 0,06	0,3	157,86 ± 6,44			
DC	6,64 ± 7,17	-0,719,72 ± 4,31	9,46 ± 1,97	-0,8	14,99 ± 7,08			
IVS	45,78 ± 4,24	2,733,13 ± 4,61	37,86 ± 3,16	2,9	26,10 ± 4,09			
IVC	59,15 ± 6,34	3,642,57 ± 4,62	43,8 ± 4,18	3,3	30,10 ± 4,07			
IH	240,97 ± 15,65	0,9222,60720,62	197,71 ± 20,36	1,7	169,90 ± 16,14			
V	7,56 ± 0,40	-0,277,64 ± 0,41	8,83 ± 0,59	+0,9	9,48 ± 0,68			
SR	3,31 ± 0,28	-2,010,46 ± 0,56	10,98 ± 0,50	-1,4	11,92 ± 0,66			

Sabemos que o Z expressa o número de desvios dos praticantes em relação a média da população, os resultados evidenciam que o grupo difere da população principalmente em padrões neuromotores devido a natureza da atividade praticada (movimentos de dança). Diante dos resultados e por se tratar de uma atividade atrativa e de fácil aprendizagem para ambos os sexos e em todas faixas etárias, propomos uma utilização da dança popular como meio da educação física, que servirá também para difusão da cultura popular brasileira.

End. Praça da Bandeira ,74/116 - Madalena- Recife -PE CEP 50.750

TÍTULO DO TRABALHO: DETERMINAÇÃO DA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES ATRAVÉS DE TRÊS METODOLOGIAS DO TESTE DE IMPULSÃO VERTICAL.

AUTOR(ES): FONTANA, KEILA ELIZABETH/Universidade de Brasília

CO-AUTOR(ES):

A medida da potência de membros inferiores é de grande importância na avaliação da aptidão física geral. Sob este prisma muitos estudos foram realizados sobre o teste de impulsão vertical surgindo assim, várias metodologias sem a preocupação com a padronização, fidedignidade e realidade destas metodologias, bem como a utilização de unidades de medidas não compatíveis com as unidades de potência (kgm.seg⁻¹, hp, watts). Assim, 36 indivíduos, atletas foram avaliados no teste de impulsão vertical, utilizando-se duas metodologias conhecidas: SARGENT JUMP CHALK TEST e CINTO DE ABALAKOW. Uma terceira metodologia FOOT SWITCH foi aplicada e comparada com os dois outros métodos de avaliação da potência de membros inferiores, para unificar a validade de utilização, o que proporcionou mais uma opção metodológica. Outro objetivo deste estudo foi demonstrar a correta utilização dos resultados de testes de impulsão vertical em termos de potência e não em unidades de deslocamento vertical.

Título do trabalho: A FALÁCIA DO "ESPORTE AJUDA A CRESCER" EM UM PAÍS SUB-NUTRIDO: UM CONTRASTE ENTRE A PROPOSTA VERBAL E A REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es): VICTOR KEIHAN RODRIGUES MATSUO

Co-autor(es): Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS

O fascínio que exerce o esporte de alto nível e particularmente as modalidades des que selecionam verdadeiros gigantes biológicos faz com que se crie o mito de que o esporte seria uma prática que permitiria se atingir uma estatura acima daquela esperada. Assim, frases como "esporte ajuda a crescer" ganham grande repercussão. Seria ela verdadeira? A revisão da literatura nesta área evidencia que mesmo em populações bem nutridas a altura final de crianças, pubertários e adolescentes envolvidos em programas bem intenciosos de esporte foram inferiores aos de grupos controles. Quando se analisou programas esportivos com intensidade mais moderada, a altura final desses grupos seguidos longitudinalmente foi idêntica aos dos grupos controles. Como então ficaria a situação para populações subnutridas? Em função dos requerimentos energéticos para a manutenção dos processos vitais, para o crescimento dos tecidos e para demanda da prática esportiva, podemos propor o seguinte modelo que descreveremos abaixo:

a- para se manter vivo (V) ---- X calorias
b- para V + praticar esporte (PE) ---- X + Y calorias
c- para V + PE + competir (C) ---- X + Y + Z calorias
d- para V + PE + C + crescer ---- X + Y + Z + T calorias

a- se para se manter vivo uma criança precisa de X calorias, então; b- para que praticasse esporte precisaria de X + Y calorias; então; c- para que além disso competisse, precisaria de X + Y + Z calorias; e; d- se ainda queremos que ela cresça, então essa criança precisaria de X + Y + Z + T calorias. Como então acreditar na "famosa" frase acima mencionada se de acordo com os índices de mortalidade infantil por carência nutricional não se consegue no Brasil oferecer nem as "X" calorias mínimas de energia? Assim, podemos inferir que a prática esportiva não pode ser considerada como um fator aditivo de crescimento ósseo longitudinal em populações mal-nutridas.

Título do trabalho: ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL Z DE JOGADORES DE VOLEIBOL

Autor(es): GLADYS RODRIGUES; VICTOR K. R. MATSUO; CARLOS R. DUARTE; RICARDO E. PIVET.

Co-autor(es): CENTRO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE APTIDÃO FÍSICA DE SÃO CAETANO DO SUL.

O presente estudo teve como objetivo, determinar o perfil de aptidão física em voleibolistas da cidade de São Caetano do Sul, através da estratégia Z-CELAFISCS. Para tanto foram avaliados 56 atletas do sexo masculino e 32 do sexo feminino, pertencentes às equipes pré-mirim (n=32) e mirim (n=56). As variáveis estudadas foram: Peso (P); Altura (A); média de 7 Dobras Cutâneas (DC); Consumo de Oxigênio (VO2) em l/min (I) e em ml/kg.min (II); Impulsão Vertical sem auxílio dos braços (IV s/a) e com auxílio dos braços (IV c/a); Impulsão Horizontal (IH); Shuttle-Run (SR) e força muscular abdominal (Abd). Foi utilizado o teste "t" de Student para verificar se existia diferença significativa entre as duas equipes.

	P	A	VO2 I	VO2 II	DC	SR	IVs/a	IVc/a	IH	Abd
♂ Pré-Mirim	0,58	0,42	0,29	0,17	0,71	1,41	0,21	0,33	-0,21	1,31
Mirim	2,31*	1,78*	0,78	-0,41	1,01	-0,16*	1,10*	1,10*	0,94*	1,36
♀ Pré-Mirim	1,36	0,79	0,65	-0,96	1,51	-0,48	2,76	1,52	2,43	1,72
Mirim	1,31	1,76	0,63	-0,02	1,49	-1,10	2,17	2,08	2,26	2,23

* p < 0,01

A análise destas variáveis permitiu concluir que mesmo considerando-se o efeito da evolução das variáveis peso e altura em função do crescimento, como nos permite a estratégia Z, o grupo mirim masculino apresentou nítida superioridade das características neuro-motoras de agilidade (SR) e força de membros inferiores (IVs/a, IVc/a, IH), deixando em aberto a hipótese de uma maior seleção do técnico a partir da categoria mirim e/ou um maior efeito do treinamento nestas variáveis, fato que só poderá ser esclarecido a partir de estudos longitudinais.

TÍTULO DO TRABALHO: AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA E CRESCIMENTO FÍSICO DE ESCOLARES DE VIÇOSA - M.G.

AUTOR(ES): MARIA TEREZA SILVEIRA BÔME

CO-AUTOR(ES): PAUL ROBERTO CECON

Através deste trabalho, será apresentado o projeto de pesquisa intitulado "Avaliação da aptidão física e crescimento de escolares de Viçosa - M.G.", em andamento no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa.

Os objetivos desta pesquisa, são:

1. Diagnosticar através das medidas antropométricas e funcionais pertinentes, o nível de crescimento físico e de aptidão física do escolar de 7 a 14 anos de Viçosa - M.G.;
2. Elaborar tabelas padrões referenciais (normas) destas medidas, para serem utilizadas pelo professor de Educação Física desta região na avaliação de seus alunos.

Serão apresentados alguns resultados obtidos nas análises parciais das diferenças de aptidão física e crescimento físico de escolares 7 a 10 anos de ambos os sexos, referentes à:

1. Aos sexos de cada idade;
2. As idades de cada sexo.

*Auxílio financeiro do CNPq e FAPEMIG.

<p>TÍTULO DO TRABALHO: 1987 - ONDE ESTÁ A EDUCAÇÃO FÍSICA ?</p> <p>AUTOR(ES): Édison de Jesus Manoel¹, Luiz E.P.B. Dantas², Manoel S. Duarte³, Benedito Perei⁴</p> <p>CO-AUTOR(ES): ra⁴, Denise F. Lima⁵, e. Éábio A.F. Collichio⁶</p>	<p>Título do Trabalho: ANÁLISE COMPARATIVA: Atletismo escolar - Atleti^smo competitivo</p> <p>Autor(es): WARLINDO CARNEIRO DA SILVA FELHO</p> <p>Co-Auto(res)</p>
<p>Nos últimos anos tem se verificado nos meios da Educação Física Brasileira, uma diversidade de posições que tem sido estabelecida de forma conflitante. Extremos são levantados e rótulos são criados tais como: teoria x prática, visão biológica x visão sócio-pedagógica, pesquisa básica x pesquisa aplicada. Nestas dualidades podem ser identificados problemas, quanto ao paradigma da Educação Física, quanto à estrutura do conhecimento da Educação Física, e quanto ao compromisso social da Educação Física. Embora tais diversidades sejam importantes para a evolução da Educação Física, agora é o momento de efetuar um passo além, ainda mais quando se verifica que uma questão central ainda não é clara: qual a identidade da Educação Física? Embora não sejam tão comuns da forma como estão formuladas, perguntas como: o que é Educação física?; há uma ciência da Educação Física?; existem ciências do esporte?; esporte é Educação Física?; elas expressam questões que estão presentes nos mais variados problemas daqueles que trabalham com o ser humano engajado em atividades motoras, como "o que pesquisar", "sobre o que atuar", "o que fundamenta os procedimentos do profissional, a compreensão do fenômeno ou suas habilidades motoras", "Bacharel ou Licenciado", entre outras. Este trabalho pressupõe a necessidade de melhor caracterizar o que seja a Educação Física. Toda discussão sobre ela, seja como disciplina acadêmica seja como profissional, iniciada por Henry (1964) foi e é fundamental para a solução desse problema. Só a partir de sua caracterização, os conflitos citados poderão contribuir para a Educação Física na sua presente e necessária busca de identidade, pois há um fenômeno de grande complexidade envolvido no ser humano em movimento que não merece da ciência mais do que esforços secundários na sua compreensão, cabendo à Educação Física a supressão desta lacuna no conhecimento humano.</p> <p>1-auxiliar de ensino/EEFUSP; 2 e 3-alunos 8^osem./EEFUSP; 4-estagiário/IQUSP; 5-monitora Projeto-Criança/CEPEUSP; 6-estagiário/Laboratório de Fisiologia/EEFUSP.</p>	<p>O presente estudo propõe-se a uma análise comparativa entre o atletismo escolar e o atletismo competitivo considerando alguns fatores importantes para o desenvolvimento de ambos. Os elementos para esta análise decorreram de vivências práticas, nos dois setores, nos últimos anos, o que nos permitiu reunir uma série de informações que serão apresentadas objetivando caracterizar estas duas dimensões do esporte atletismo. São enfatizados nesta análise alguns fatores importantes para o desenvolvimento do atletismo, a saber: as instalações, os materiais, os treinamentos, buscando-se caracterizar estes aspectos em cada uma das dimensões.</p>

<p>TÍTULO DO TRABALHO: PERCEPÇÃO DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EXPLICITADA POR ESTUDANTES DE PRÁTICA DESPORTIVA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA</p> <p>AUTOR(ES): Solange de Césia Elias Passos/Universidade de Brasília</p> <p>CO-AUTOR(ES):</p>	<p>Título do trabalho: "A EDUCAÇÃO FÍSICA PRECISA SER(ER) PENSADA CRITICAMENTE"</p> <p>Autor(es): ALEBERTO REINA DO REPLICID FILHO</p> <p>Co-autor(es): INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL</p>
<p>Poucas são as referências quanto à percepção da juventude brasileira no que se refere aos objetivos da Educação Física. Tani (1987) revela em seu estudo com estudantes ingressantes na Universidade de São Paulo o predomínio dos aspectos relacionados a vigor orgânico e habilidades neuromusculares.</p> <p>Na universidade de Brasília os estudantes cumprem a obrigatoriedade da Educação Física (Dec. 69450/71) em 2 semestre de 30 horas cada um, sob a denominação de Prática Desportiva I e II.</p> <p>O objetivo do presente estudo foi verificar como os estudantes da Universidade de Brasília percebem a Educação Física. Os sujeitos da amostra foram alunos regularmente matriculados na Prática Desportiva no 1^o semestre de 1987. Foi utilizado o instrumento de Rosentwieg (1969), que consta de 10 itens a serem hierarquizados (vigor orgânico, valores democráticos, competência social, valorização cultural, lazer, auto-realização, desenvolvimento mental, estabilidade emocional, habilidades neuromusculares, força espiritual e moral), tal como o estudo de Tani (1987).</p> <p>Os resultados revelaram, que os itens relacionados com o aspecto saúde receberam dos estudantes da UnB maior valor, o que parece refletir em parte como a sociedade, vem considerando a EF ao longo dos tempos.</p>	<p>Presente trabalho tem por objetivo apresentar um modelo alternativo de investigação para a Educação Física. Este modelo bastante empregado nas Ciências Sociais e ainda pouco conhecido entre nossos pesquisadores. Neste trabalho que se caracteriza por uma reflexão e não por um estudo empírico, procuramos inicialmente, questionar o método de pesquisa tradicionalmente aceito e utilizado nos cursos de Pós-graduação e Graduação em Educação Física. Este questionamento refere-se aos pressupostos teóricos que embasam o método tradicional. Defendemos a ideia de que estes pressupostos descaracterizam o fenômeno e, levam o pesquisador a distanciar-se da problemática do mundo concreto. Num segundo momento apresentamos as ideias básicas do Método Dialético como forma alternativa para a resolução de problemas que o método tradicional não tem interesse nem condições de solucionar. Concluímos o estudo propondo um repensar radical sobre a disciplina de Metodologia da Pesquisa ensinada nos nossos cursos de Pós-Graduação e Graduação, assim como o comprometimento político e ideológico que o conhecimento produzido por esta concepção teórica pode conduzir.</p>

<p>TÍTULO DO TRABALHO: Percepção dos Objetivos da Educação Física Explicitada por Futuros Profissionais da Área</p> <p>AUTOR(ES): Costa, Vera Lucia M./Universidade de Brasília</p> <p>CO-AUTOR(ES):</p>
<p>A formação do professor de Educação Física, no que tange ao aspecto do curso de graduação, vem sendo submetido ao longo dos tempos a uma contínua reflexão. Entretanto, poucos são os estudos brasileiros que revelam a percepção dos futuros profissionais acerca da Educação Física, seu objeto de ação na sociedade.</p> <p>O objetivo do estudo, visou levantar a percepção explicitada por estudantes do curso de graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, quanto aos objetivos da Educação Física.</p> <p>Os estudantes dos dois últimos períodos do curso responderam a um instrumento de Rosentwieg (1969), no qual são hierarquizados 10 itens (vigor orgânico, valores democráticos, competência social, valorização cultural, lazer, auto-realização, desenvolvimento mental, estabilidade emocional, habilidades neuro musculares, força espiritual e moral), da mesma forma que os universitários da Universidade de São Paulo no estudo de Tani (1987).</p> <p>A amostra constou de alunos regularmente matriculados nas disciplinas Didática da Educação Física e Estágio Supervisionado no 1^o semestre de 1987.</p> <p>Os resultados nos levaram a concluir que a priorização dos objetivos relacionados à área sócio-cultural por esses futuros profissionais parece significar a valorização da EF como meio de promoção do homem em sua relação situação no mundo.</p>

Título do trabalho: Programa - CENTROS INTEGRADOS DE LAZER COMUNITÁRIO

Autor(es): Moacyr Barreto da Silva Jr, Dulce Helena Chiverini, Aloísio Jorge de Jesus Monteiro e Paulo César Rodrigues Carrano

Co-autor(es):

Trata o presente Programa da implantação de Centros Integrados de Lazer Comunitário nas comunidades da área Favela da Maré, campus / vicinal da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Elaborado a partir de várias reuniões no âmbito interno / da Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5) e externo junto a lideranças da comunidade da Maré o programa iniciou-se como projeto, em maio de 1986, utilizando como elemento mobilizador as atividades físicas objetivando propiciar uma maior integração Universidade/Comunidade, a fim de proporcionar a comunidade subsídios para a ocupação do tempo livre e para busca de formas / de organização.

A procura de um caminho a ser seguido no trabalho comunitário, sem dúvida é o grande desafio do programa que deve contribuir para a melhoria do ensino de graduação dando oportunidade dos estudantes se familiarizarem com este tipo de trabalho.

Não se trata de impor um programa que tráz soluções definitivas e sim buscar a melhor forma de desenvolver conjuntamente este trabalho.

O estabelecimento de uma ligação Universidade/Comunidade, na qual a Universidade fornece os recursos técnicos e a comunidade em contrapartida se organiza definindo seu interesse e suas necessidades é ponto fundamental para o sucesso do programa contribuindo para o resgate da dívida social acumulada pela Universidade através dos tempos, assumindo-se então a proposta de uma Universidade atuante e comprometida social e academicamente.

A importância deste programa se dá através da participação consciente da comunidade, que ao desenvolver uma atuação autônoma estará assumindo a Atividade Física como um direito do cidadão

Título do trabalho: A DANÇA COMO MEIO DE EDUCAÇÃO

Autor(es): IVANA MARIA DE LIMA RAMOS

Co-autor(es):

Essa pesquisa se propõe a discriminar o que seja a dança, mostrando que ela está bem próxima de nós, já que todo o movimento, sendo trabalhado dentro de uma fluência e ritmo, se torna dança.

Existe uma grande diferença dentro do que seja a dança-espetáculo e a dança-educação. É fundamental que as pessoas percebam seus corpos dentro da dança da vida, independente de cor, idade, sexo, nível sócio-econômico ou crença religiosa.

Dentro do planejamento de uma aula de Educação Física, podemos trabalhar com a dança, desenvolvendo as qualidades físicas dentro das áreas cognitivas, afetivas e psicomotoras com a ajuda de métodos como o das perguntas operacionalizadas brainstorming, checklist, além de trabalhos dentro das modalidades esportivas.

Até a alfabetização é possível com a dança.

Dentro das experiências já testadas em sala de aula, percebe-se o prazer que as pessoas têm em descobrir seu corpo em movimento, e de repente se percebem dançando sem sentir, derrubando barreiras e preconceitos.

Esse é um trabalho muito estimulante, o que pode se estender aos grupos marginalizados para que se reintegrem à sociedade, como os excepcionais, idosos, deficientes físicos.

Já existem alguns trabalhos nessa área no Brasil, mas vale salientar que o meu estudo é ainda um projeto, onde estou buscando um embasamento científico e uma relação mais profunda entre a dança e a Educação Física através de leituras abrangentes e específicas, e aplicação de questionários.

Título do trabalho: A CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA E SUAS EXPECTATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE ESCOLAR

Autor(es): MICHELIN COSTA, JURGENE PEREIRA LINS E KEITE MARIA C. PESSOA

Co-autor(es): UNIVERSIDADE FEDERAL DE PE- ÁCQUA VIDA CENTER

Num País onde as crianças normais que não apresentam condições ideais para aprendizagem de habilidades esportivas, são marginalizadas e impedidas de práticas estimuladoras do movimento, o problema da criança deficiente adquire trágicas proporções.

Crianças portadoras de deficiências de caráter leve, que não impedem a sua locomoção e movimentos globais de cabeça, tronco e membros, como por exemplo portadores de sequelas de pólio, afetando um membro, ou crianças portadoras de deficiências visuais ou auditivas e da fala, são impedidas de participarem da aula de Educação Física.

As causas desta marginalização podem ser consideradas basicamente:

1. Conceito de Educação Física e Esporte, moldado nos princípios, métodos e construções do Desporto de alto rendimento;
2. Formação de Professores de Educação Física;
3. Falta de acompanhamento médico e especializado nas escolas;
4. Falta de materiais alternativos

No trabalho se sugere a busca de um tratamento criativo da problemática, permitindo modificar conceitos, regulamentos e materiais, de forma a tratar uma realidade o esporte escolar para todos, portadores de deficiências e normais bem como a verdadeira integração social.

Título do trabalho: Uma experiência no mini-basquete que busca a compreensão sociológica e política do Esporte enquanto fenômeno, desenvolvida na Cidade de Mossoró-RN.

Autor(es): Francisó Djalma Alves Prota

Co-autor(es): ESAM- Mossoró- FURN

A experiência pedagógica do Mini-Basquete vivida pelos alunos do 5º período da Escola Superior de Educação Física de Mossoró-ESPEF, tenta resgatar a compreensão sociológica, política e pedagógica não só da Educação Física e Esportiva praticada pelas várias unidades escolares locais. Esta experiência põe o aluno em confronto com a realidade, que através de pesquisa não rigorosa mas sim participativa, estes passam a ter uma visão clara e com isso compreender a dicotomia existente entre o Esporte Educação e Esporte Rendimento.

TÍTULO DO TRABALHO: MODELOS BIOLÓGICOS PARA O ESTUDO DOS PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO

AUTOR(ES): ROBERTO VILARTA

CO-AUTOR(ES):

O desenvolvimento da criança depende, em parte, da capacidade adaptativa do seu organismo em responder aos estímulos do meio ambiente. Em crianças de muitas sociedades com temporárias observa-se um desenvolvimento biológico insatisfatório como resultado, dentre outros fatores, de uma desnutrição alimentar, uma ausência de estímulos físicos e atitudes posturais inadequadas. Abordagens biológicas destes problemas em grupos de crianças, podem deparar com questões éticas, sociais e psicológicas que dificultam o conhecimento aprofundado dos mecanismos envolvidos nos processos de adaptação.

Acreditamos que, mesmo a falta de conhecimentos básicos, acerca da função normal dos sistemas orgânicos da criança, pode impedir que estes problemas sejam abordados, em tendidos e resolvidos de maneira eficiente.

Com o objetivo de chamar a atenção para estes aspectos, pretendemos apresentar alguns modelos biológicos, que se forem pesquisados, podem fornecer valiosas informações, permitindo ampliar a visão dos profissionais que trabalham com crianças em diferentes fases de desenvolvimento. Alguns aspectos bioquímicos e biofísicos serão enfocados mostrando a estreita relação entre estrutura e função dos componentes do sistema locomotor. Destacamos, aqueles ricos em tecido conjuntivo como o tendão, o ligamento, a cartilagem hialina articular, o disco intervertebral e a epífise de crescimento além da própria matriz extracelular do tecido muscular esquelético estriado. O conhecimento dos mecanismos de adaptação em diferentes estruturas justifica-se em função das variadas respostas adaptativas que são observadas em crianças em desenvolvimento. Estas informações podem também ser aplicadas visando a prevenção de um desenvolvimento desarmonioso.

Título do trabalho: INFLUÊNCIA DE AULAS ABERTAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Autor(es): CLÁUDIO MONTEIRO FREITAS e IBRAHIM DANAYL GIL JR.

Co-autor(es): ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FESP-PE

O objetivo desse trabalho é o de resgatar a importância das relações sociais como caminho para transformação, já que estas, as relações sociais, surgem com desiguais dimensão e espontaneidade nas aulas de Educação Física. Esse estudo desenvolvido na Escola Superior de Educação Física da FESP, com a população alvo trabalhada sendo a de duzentos moradores da comunidade de Santo Amaro e cinquenta alunos da cadeira de recreação I e II, 2ª e 3ª Períodos respectivamente, segue uma praxis humanista através do Currículo aberto e de aulas Abertas de Educação Física. Ocorrem quatro aulas por semana de manhã, atingindo quatro turmas diariamente de crianças entre 6 e 14 anos e dois dias de noite com uma turma que vai dos 15 aos 62 anos. Avaliação dos resultados se dá através de questionários, entrevistas informais e observação permanente, o que mostra que através dessa práxis os principais fenômenos surgidos das relações sociais, como: Solidariedade e união (AMOR), têm um espaço amplo e verídico, propiciando seus maiores desenvolvimentos.

TÍTULO DO TRABALHO: ABRORDAGEM COEDUCACIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º GRAU - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA.

AUTOR(ES): ANITA S. M. RONDON DE MIRANDA (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); LUCILA RONDON ANDRADE (DIRETORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA).
CO-AUTOR(ES):

O sexismo em Educação Física fica evidenciado como problema cultural e reforçado nas organizações curriculares através de turmas agrupadas por sexo.

O objetivo do estudo foi encontrar junto com os estudantes uma forma de participação em atividades físicas, que pudessem ser realizadas, respeitando as diferenças individuais e de grupos, em turmas mistas.

Trata-se de um estudo de caso de uma turma mista de prática desportiva 1 a qual foi formada para atender as necessidades administrativas da UnB. A turma é formada de alunos do 1º semestre de diferentes cursos, os quais foram orientados e estimulados desde o início para a participação ativa no planejamento e decisões durante o processo como também sensibilizados para a importância da prática regular de atividade física, indiferentemente do sexo.

O estudo desenvolveu-se segundo uma metodologia de participante, na qual pesquisador e sujeitos da amostra agem e interagem nas possíveis mudanças ocorridas no processo de pesquisa.

Foram usados como técnicas o depoimento dos alunos e o instrumento de observação do comportamento do aluno de Ferreira, 1984.

Percebeu-se que esta inovação coeducacional em educação física a nível de 3º grau apresentou como produto o respeito as diferenças individuais de desempenho e a responsabilidade nas tomadas de decisões de forma cooperativa tornando o indivíduo mais atuante e consciente de sua força de participação como cidadão.

Título do trabalho: PLANEJAR PARTICIPATIVAMENTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR.

Autor(es): Roseane Soares Almeida

Universidade Federal de Pernambuco

Levar ao aluno a possibilidade de sistematizar suas experiências, vivenciar formas próprias de esquematizar suas idéias, sem contudo, priorizarmos os resultados finais. Este é o desafio que estamos enfrentando dentro da escola para superar os determinismos do sistema tradicional de educação. A criatividade e a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem, sem perder de vista as relações sócio-políticas da escola, é tarefa de uma pedagogia progressista, que busca respeitar o homem enquanto sujeito.

Com base nestes propósitos, foi desenvolvido um trabalho com os alunos do 2º ano do 2º grau do Colégio de Aplicação do Centro de Educação da UFPE, onde todos vivenciaram a proposta de participar dos momentos de decisões sobre o ato de elaborar, experimentar, e avaliar atividades da disciplina de educação física durante o primeiro semestre de 1987.

O encaminhamento do trabalho foi feito através de debates, reflexões, plenárias, avaliações dos alunos, dos observadores e do professor durante o processo, possibilitando ao aluno ser sujeito da ação, acreditando que a participação justifica-se por si mesma e não pelo resultado possível.

Durante o período desta proposta foi observado que as aulas de educação física, poderão ultrapassar as limitações de disciplina psicomotora e nos abrir espaços para vivenciar novas formas de nos organizarmos e de nos conhecermos tentando, juntos, superar nossas limitações tanto pessoais quanto com relação ao grupo em que vivemos.

*Segundo C. Libâneo

TÍTULO DO TRABALHO: A CO-RESPONSABILIDADE NAS TOMADAS DE DECISÕES EM PROGRAMAS DE ATIVIDADES FÍSICAS NÃO FORMAIS - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -

AUTOR(ES): Pradera, Kátia de O.; Bernardes, Valéria C.; Andrade, Renata R.

CO-AUTOR(ES):

A educação do jovem para a cidadania faz-se preponderantemente através de atividades não formais, realizadas por agências da comunidade tais como a escola, a igreja, o partido político, as fábricas, os clubes e toda a comunidade, tendo como intenção a autonomia dos participantes. Para tal, torna-se necessário que o desenvolvimento de programas de atividade física sejam realizados através de ensino aberto no qual a participação e a responsabilidade das decisões sejam exercidas em cooperação. (Freinet, 1980; Loging & Hildebrandt, 1986)

O estudo objetivou verificar comportamentos de participação e responsabilidade dos alunos em encontros de atividades físico-recreativas no Projeto Novo Gama de Extensão Universitária da UnB - Brincando na Rua. O Projeto vem se desenvolvendo com caráter multidisciplinar, em comunidade de baixa renda, no Estado de Goiás. Foi aplicado o instrumento de registro de observação de comportamentos de alunos desenvolvido por Costa Ferreira. (1984)

Percebeu-se um crescimento das intervenções participativas dos jovens, demonstrando comportamentos cooperativos e de responsabilidade.

TÍTULO DO TRABALHO: A AÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

AUTOR(ES): ALDIR BRAGA SANCHES - Universidade de Brasília.

CO-AUTOR(ES):

A relação Professor/aluno mediada por um currículo, merece reflexões que obrigatoriamente, exigem conhecimento das estruturas envolvidas neste processo. Os trabalhos que se preocupam com o fenômeno da aprendizagem, na maioria das vezes focalizam os seus estudos sobre as estruturas de aprendizagem e do conteúdo (Mosston, 1986). Uma terceira estrutura - a estrutura do ensino - recebe poucas menções. A ação do professor na Educação Física escolar é fundamental e o espectro de ensino desenvolvido por Muska Mosston pode ser uma contribuição para uma prática consciente do professor de Educação Física.

Título do trabalho: IMPACTO DO NÍVEL SOCIO-ECONÔMICO NA APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES

Autor(es): Carlos Roberto Duarte

Co-autor(es): Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

Tem-se discutido muito a importância e influência dos níveis socio-econômicos sobre variáveis antropométricas e níveis de aptidão física. Procurando dar uma pequena contribuição, tivemos no presente estudo o propósito de verificar o impacto do nível socio-econômico em variáveis de aptidão física geral de escolares. Para tanto, avaliamos 113 escolares do sexo masculino de 11, 12 e 13 anos, pertencentes a rede pública de ensino. As variáveis avaliadas foram: peso; altura (Alt.); dobras cutâneas - média de tríceps, subscapular e supra-iliaca (D.C.); impulsão vertical sem auxílio dos braços (SEM) e com auxílio dos braços (COM); força abdominal - número de repetições em 1 min. (Abd.) e agilidade - shuttle run (S.P.). Foi ainda avaliado o nível socio-econômico através de questionário, onde eram classificados de A, B, C, D e E, seguindo padronização do Instituto GALUP de Opinião Pública. Neste estudo comparamos as crianças das classes C e D nas idades de 11, 12 e 13 anos através do teste "t" de student (P<0,05) e não encontramos diferença significante entre as duas classes em todas as variáveis avaliadas.

	11 anos D	11 anos C	12 anos D	12 anos C	13 anos D	13 anos C
Peso	32,70 ±9,98	32,44 ±3,86	37,41 ±4,52	39,88 ±8,49	41,84 ±6,94	41,91 ±9,46
Alt.	144,07 ±6,18	141,06 ±5,06	150,06 ±7,74	149,19 ±8,66	153,40 ±5,71	150,56 ±10,01
D.C.	7,58 ±2,59	7,33 ±2,70	7,17 ±2,75	8,49 ±2,60	6,94 ±2,97	7,62 ±1,67
SEM	25,00 ±3,18	24,89 ±3,97	25,56 ±3,61	25,87 ±4,00	28,27 ±4,24	27,66 ±1,67
COM	29,00 ±3,32	28,33 ±4,65	30,56 ±4,68	30,87 ±6,41	34,27 ±4,82	34,71 ±7,85
Abd.	32,59 ±9,79	31,53 ±9,47	35,06 ±6,55	33,67 ±5,78	34,16 ±5,93	36,38 ±7,13
S.R.	11,54 ±0,62	11,56 ±0,66	11,34 ±0,70	11,10 ±0,63	10,89 ±0,52	10,94 ±0,63

P < 0,05

Podemos concluir, neste estudo, que o nível socio-econômico não alterou os níveis de aptidão física de escolares e sugerimos novos estudos com as classes mais ricas economicamente (A e B) para verificar possíveis alterações.

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE DA CONDIÇÃO FÍSICA GERAL DE VOLEIBOLISTAS MIRINS - ESTRATÉGIA-2

AUTOR(ES): Mônica Helena Neves Pereira

CO-AUTOR(ES): Victor Keihan Rodrigues Matsudo

O propósito desse estudo foi fazer uma análise da condição física geral de voleibolistas mirins através de estratégia - 2. Para tanto foram avaliadas nove jogadoras integrantes da equipe mirim de voleibol feminino da Pirella de Santo André, que apresentavam uma média de idade de 12,67 ± 0,5 anos. Como grupo comparativo foram utilizados os valores médios da população de mesma faixa etária e sexo, e através desses valores médios foram estabelecidos os índices Z. Todas foram submetidas a uma bateria de teste segundo a padronização do CELAFISCS, onde se determinou o peso; a altura; o consumo de oxigênio tanto em litros como em mililitros (VO₂ l e ml); força de deslocamento vertical sem e com auxílio dos membros superiores (IVS e IVC respectivamente) e a agilidade (SR). A análise desses resultados evidenciou que essas praticantes de voleibol se distanciavam dos valores médios populacionais acima de dois desvios nas variáveis de peso (z=2,1); altura (z=2,2); IVS (z=2,1) e IVC (z=2,5). No entanto em relação a gordura corporal (DC z=0,1); a agilidade (SR z=-0,9) e a capacidade aeróbica (VO₂ litros z=-0,5 e mililitros z=-2,5) as jogadoras não se distanciavam expressivamente da população. Conclui-se que em relação a capacidade aeróbica essas jogadoras apresentavam valores bem inferiores ao da população, evidenciando que pouca atenção tem sido dada a essa variável de grande importância para a saúde e para o melhor desempenho dessas atletas. Parece que a preocupação dos técnicos tem sido mais com a técnica e tática do jogo.

TÍTULO DO TRABALHO: Proposição de uma tabela diferenciada para o teste de Cooper aplicada na PBE/UnB de 1985 a 1987

AUTOR(ES): CARMO, Jake Carvalho do & ALVARENGA, José Gustavo de Sousa

Trata-se do estudo da diferença entre resultados de testes de Cooper em candidatos na Prova de Habilidades Específicas (PBE) da Universidade de Brasília, realizados de 1985 a 1987. Verificamos que resultados deste teste, aplicados segundo a metodologia de Cooper, obtidos nos meses de novembro e dezembro sempre apresentaram maiores níveis de VO₂ máx. dos realizados em maio, junho e julho. A população testada nas diferentes datas apresentaram sempre as mesmas características. Porém em Brasília nos meses de novembro e dezembro as condições climáticas são bem diferentes das dos meses de maio, junho e julho. Assim este trabalho propõe uma tabela diferenciada para o teste de Cooper nestes dois períodos.

TÍTULO DO TRABALHO: FLEXIBILIDADE EM ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS DE VIÇOSA - M.G

AUTOR(ES): MARIA TEREZA SILVEIRA BÖHM

CO-AUTOR(ES): PAULO ROBERTO COCON, CIÁDIA MARIA FACUNDES, PATRÍCIA COMES ROLIM E MARLI APARECIDA DE AQUINO.

Os objetivos deste trabalho foram verificar as hipóteses de existência de diferenças significativas da flexibilidade tronco-quadril em escolares de 7 a 10 anos, referentes: 1) aos sexos de cada idade; 2) às idades de cada sexo; 3) às três tentativas do teste em cada sexo de cada idade. Foi aplicado o teste de sentar - alcançar, no solo, em 139 crianças, 60 do sexo masculino e 79 do sexo feminino, para avaliar a flexibilidade tronco-quadril. Utilizou-se o teste "t" para amostras independentes, precedido da comparação de variáveis de populações independentes, distribuição "f", para testar a primeira hipótese, e o teste Anova-G, para testar a segunda e terceira hipóteses, em um nível de significância de 5%. Foram encontradas diferenças significativas: 1) entre os sexos para 10 anos; 2) entre as idades para o sexo masculino. Não foram constatadas diferenças significativas entre as três tentativas para nenhuma idade.

*Auxílio financeiro do CNPq e FAPEMIG.

TÍTULO DO TRABALHO: Efeitos da Hiperventilação Voluntária sobre o Tempo de Corrida de 800 metros

AUTOR(ES): RICHARQUES, Luiz Oswaldo Carneiro

CO-AUTOR(ES): PRATO, Luciano Sales

Com o propósito de verificar o efeito da alcalose respiratória, induzida por hiperventilação voluntária, sobre a capacidade física, avaliada pelo tempo de corrida de 800 metros, foram avaliados 10 estudantes do curso de graduação de Educação Física, sexo masculino, idade média de 21 anos, na pista de atletismo do Centro Esportivo Universitário da UFMG. Os indivíduos foram divididos em 2 grupos com 5 em cada grupo. Eles deveriam cumprir o percurso de 800 metros (2 voltas na pista) no menor tempo possível após um período livre com exercícios de aquecimento. Após o aquecimento os indivíduos foram distribuídos em 5 pares contendo 1 de cada grupo. Cada par realizaria a corrida junto. Era pedido a um dos componentes do par que hiperventilasse durante 2 minutos e após os 2 correriam. O teste foi repetido 2 dias depois cumprindo as mesmas condições do primeiro exceto que agora o grupo que não hiperventilou no teste anterior o faria agora e o grupo que hiperventilou no teste anterior não o faria agora. Os resultados não mostraram diferenças no tempo de corrida com e sem hiperventilação previa.

Foram colhidas informações sobre as sensações subjetivas sentidas pelos indivíduos. As análises dos dados foram feitas utilizando-se teste T de Student para diferenças entre médias e Qui quadrado para significância das sensações subjetivas.

Título do trabalho: Repensando a Educação Física

Autor(es): Elza Margarida De Mendonça Feixoto

Co-autor(es): Ib Hober Pita de Araújo, Sérgio Ricardo Cavalcante Lima

O objetivo deste trabalho é reunir algumas peças e tentar descobrir qual a função do Profissional de Educação Física, dentro da sociedade, partindo das necessidades do indivíduo como um todo.

Uma vez descoberta esta função observar-se-á as formas pelas quais o profissional, nesta área, poderá educar sem no entanto deixar que o processo educativo se torne um processo alienante e fora da realidade do meio de cada indivíduo. Para isso será necessária a compreensão não da importância do aluno nesse processo.

Este trabalho está sendo realizado através de uma pesquisa bibliográfica e do relato de experiências da própria autora.

Título do trabalho: Educação Física: Um sonho em confronto com a realidade

Autor(es): Sergio Ricardo Cavalcante Lima

Co-autor(es):

O autor visa com o presente trabalho apresentar um relato de experiências vivenciadas antes do seu ingresso em um curso de Educação Física, durante e depois.

O mesmo objetivo também apresenta propostas e submetê-las a discussão junto aos profissionais e acadêmicos de Educação Física sobre a importância da Educação Física no contexto social.

Título do trabalho: TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es): Edison Francisco Valente.

Co-autor(es):

O presente trabalho visa apresentar dados detectados, com base em uma pesquisa bibliográfica, sobre as possíveis tendências da Educação Física, onde o autor procura fazer um confronto com os dados apresentados na literatura referentes às tendências pedagógicas da Educação. O mesmo, também procurará apresentar um esquema periodizado do processo histórico da Educação, com base em diversos autores; situar, através de uma análise crítica, a Educação Física dentro do contexto educacional, bem como apresentar como proposta um possível paradigma dessas tendências no sentido de que esta possa ser discutida e submetida à crítica por parte de profissionais e acadêmicos da Educação Física, fator, este, altamente importante dentro do seu processo axiológico.

TÍTULO : O TREINAMENTO ESPORTIVO NAS ESCOLAS DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE PERNAMBUCO.

AUTORES : TEREZA FRANÇA E MARCELO TAVARES.

O presente estudo objetiva relatar uma experiência contextual das aulas de treinamento dos professores da Rede Estadual de Ensino no Estado de Pernambuco. Feito uma análise dos dados coletados através de questionários, entrevistas com o corpo docente que possui aulas de treinamento e está distribuído dentre as escolas do Dere Grande Recife; constatamos os seguintes problemas: ausência de infra estrutura, do material didático necessário à prática esportiva, apoio técnico-administrativo, condições financeiras para o traslado das crianças até o local das competições. Este quadro demonstra a necessidade premente de uma total reestruturação das condições de treinamento nas escolas da Rede Estadual de Ensino, assim como, na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos Jogos Escolares.

TÍTULO: A co-educação: Um enfoque alternativo nas aulas de educação Física

AUTORES: MARCELO TAVARES e TEREZA LUIZA DE FRANÇA

Durante séculos a discriminação, manifestada de diversas maneiras, tem sido uma constante na sociedade. Discriminação esta que, dentro do contexto escolar pode ser observada, na forma como são organizadas as atividades curriculares. Uma das disciplinas que, por defender no contexto escolar teses equivocadas em termos educacionais, apresenta discriminações evidentes contra os portadores de limitações, as meninas, é a educação física. Com a intenção pedagógica de, no contexto escolar, romper com as discriminações, foi elaborado, implementado e avaliado, uma unidade de ensino. Na implementação do ensino foram observados os princípios da co-decisão, da colaboração, da consideração. Os dados para análise das aulas foram coletados através de relatórios, observações, sendo ainda os eventos fotografados e as manifestações verbais, gravadas. Da análise social crítica dos dados levantados, ficou evidente que: 1º os conflitos surgidos não foram ocultos mas sim tratados através do diálogo; 2º as opiniões de todos eram consideradas e criticadas; 3º as atividades entre os meninos e meninas foram consideradas como positivas por todos os participantes; 4º todos os alunos participantes manifestavam por ocasião dos debates suas opiniões críticas com assuntos da vida diária, relacionados com o tema da aula e com os acontecimentos sociais. Estes indicadores nos permitem supor que as aulas de educação física, norteadas por princípios da co-educação correspondem melhor a uma educação para a libertação.

Título do trabalho: EDUCAÇÃO FÍSICA PARTICIPATIVA E COMUNIDADE

Autor(es): SOLANGE GOMES DE OLIVEIRA E ANDRÉA MASCARO

Co-autor(es): PROGRAMA RECREAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA

Pensando numa Educação Física voltada aos aspectos pedagógicos, nos interessa nos em realizar uma prática em comunidades carentes, onde os alunos possam participar com espontaneidade. A partir daí relatamos experiências ocorridas nas comunidades Sol Nascente e Sapucaia, através do Programa Recreação-Prefeitura Municipal de Olinda, destinado a meninos e meninas na faixa etária dos 6 aos 16 anos.

Objetivamos, com isso, diante das realidades sociais existentes nas comunidades, a conscientização crítica do grupo para uma melhor valorização de seus interesses de integração social; bem como a estimulação da criatividade nas diversas formas de organização.

Através da Educação Física participativa, tentamos evitar a marginalização na nossa sociedade; oportunizando com isso que crianças carentes integrem-se ao meio comunitário de modo a vivenciar suas próprias experiências motoras. Sendo assim, nos esforçamos, ao máximo, para garantir a participação individual no poder das decisões sobre as atividades e problemas afins.

Para nós, somos todos indivíduos atuantes no nosso processo de ensino-aprendizado.

Título do trabalho: PRESSUPOSTOS DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA POPULAR

Autor(es): ROMUALDO ATAÍDE CAVALCANTI

Co-autor(es):

O presente estudo constitui uma busca de referenciais teóricos para a efetivação de uma educação física escolar própria das camadas populares, legitimada por suas próprias forças e que contenha sua própria expressão histórica.

Não pretendemos descobrir fórmulas ou criar modelos, mas estabelecer princípios norteadores de uma prática que conduza a um redimensionamento da educação física escolar, visando contribuir para uma participação crítica a ampla dos alunos no processo ensino-aprendizagem, através de uma abordagem pedagógica vinculada ao contexto histórico-cultural de sua comunidade.

Por sua vez, estabelecer princípios não significa elaborações abstratas e distantes do real. Entendemos que para o que nos propomos, o ponto de partida é justamente esta "prática que está aí situada em nossa realidade" (Medina, 1983-83). Nossa busca, pretendemos - e não vislumbramos um outro caminho -, será junto aos alunos e a partir de suas concepções e experiências numa consideração dialética em direção a construção coletiva.

Esta perspectiva ganha corpo quando fundada na sensibilidade e percepção de elementos implícitos e às vezes explícitos na expressão e no saber popular, que, quando não antagonizados, são elementos de resistência às idéias dominantes, como tentaremos demonstrar. Entendemos que tais elementos podem constituir a mota propulsora de uma educação física própria das camadas populares, sem e qual, pensar em redimensionamento seria simplesmente um "trocar de lado", uma mudança estáticamente concebida e sem reaparecimento no campo das transformações sócio-políticas.

Almejamos contribuir para uma mudança em seu sentido dinâmico de constante busca do "ser mais" do homem, que perpassa o reconhecimento da luta de classes e o posicionamento em favor das maiorias oprimidas, com elas, pelo homem.

Título do trabalho: A Relação Psicoantropológica do corpo e dos movimentos na prática da Educação Física - Revisão de Literatura

Autor(es): Wilson do Carmo Junior

Co-autor(es):

O presente estudo representa uma tentativa de unir os fenômenos do corpo e dos movimentos com a antropologia e a psicologia. A contribuição principal do estudo é fornecer / uma ampla bibliografia que revela a estrutura somática, a postura e os movimentos na visão de antropólogos e psicólogos, acrescida de dados e fatos que poderão contribuir significativamente para a educação física como área multidisciplinar.

Partindo do princípio que o corpo humano e os movimentos na sua estrutura bioecológica e fisiológica é quem responde pelas exigências sociais e psicológicas, não pode ser excluída a possibilidade desse CORPO sofrer modificações e transformações no decorrer do crescimento e desenvolvimento.

A educação física como disciplina universitária deve considerar que o CORPO e com posto de estruturas culturalmente imposta, transparecendo a sia o corpo como fenômeno individual e social. Por outro lado existe o CORPO psicologicamente vivo, com atitudes e manifestações inconscientes, representado pela postura e pelas expressões.

Na tentativa de mostrar a relação entre o biológico, o psíquico e o social surge o dualismo individual e o coletivo, numa interdependência psicológica e física e ainda entre a cultura e manifestações corporais.

Sob esse aspecto a educação física torna-se uma disciplina com responsabilidade muito mais abrangente do que simplesmente favorecer, facilitar, ensinar ou treinar pessoas. torna-se necessário, todavia, situar o ser humano no seu verdadeiro contexto, livre para entender e orientar suas tendências e manifestações.

O presente trabalho está em fase preliminar, porém com um forte aparato de informações pertinentes ao assunto.

Título do trabalho: Interesse da população do 1º grau (5ª e 8ª série do Município de Manaus pela prática da Educação Física e atividade esportiva

Autor(es): FANALI, Otávio Augusto Anibal Cattani

Co-autor(es): PINHEIRO FILHO, Joaquim Manoel e SILVA FILHO, Raimundo Alexandre

O presente trabalho teve como escopo entrevistar 4.500 alunos da rede do ensino oficial a respeito do interesse em participar das aulas de Educação Física, como disciplina curricular e da prática de atividades esportivas na escola e no clube, como forma de reunir elementos capazes de subsidiar uma proposta de política para a Educação Física no Estado do Amazonas, além de propiciar dados para a reformulação do currículo pleno do curso de Educação Física da Universidade do Amazonas. Como instrumento, utilizou-se um formulário contendo 25 questões objetivas, testado previamente, que foram respondidas em sala de aula sob a supervisão de um entrevistador previamente treinado.

TÍTULO DO TRABALHO: A integração da disciplina Ginástica Artística com a realidade concreta

AUTORIES: Iran Junqueira de Castro / Universidade de Brasília

CO-AUTORIES: Susana da Silva Tostes

Um dos objetivos da disciplina Ginástica Artística é concorrer para que o graduando em Educação Física desenvolva uma consciência social crítica, ao aplicar e realimentar os conhecimentos teóricos adquiridos academicamente em situação real de ensino. Neste sentido, a disciplina em questão, integra dois programas sociais desenvolvidos em Brasília: CEBEM - Centro do Bem Estar do Menor, Vila Planalto e PIJ/UnB - Programa Infante Juvenil/UnB.

O presente trabalho pretende apresentar as conclusões dos depoimentos das experiências das pessoas envolvidas diretamente nos programas acima citados, tais como: graduandos, professores de Educação Física e crianças. Também, pretende expor a metodologia de ensino e avaliação utilizadas para a efetivação de seus objetivos.



COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

USO DO PROCESSAMENTO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

PREENCHER À MÁQUINA OU EM LETRA DE FORMA E REMETÊ-LO, ACOMPANHADO DE CHEQUE NOMINAL AO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, CAIXA POSTAL 20.383 - CEP 04.034, SÃO PAULO - SP. NÃO ACEITAMOS ORDEM DE PAGAMENTO OU VALE POSTAL.

NOME										DATA DE NASCIMENTO			
LOCAL DE NASCIMENTO								TELEFONE					

ATIVIDADE PROFISSIONAL OU ESTUDANTIL									
INSTITUIÇÃO					CARGO OU ANO LETIVO				

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA											
AV, RUA, Nº, APTº, ETC.								Nº		CEP	
CIDADE						UF		PAÍS			

• ÁREA DE FORMAÇÃO - PREENCHER P - PÓS-GRADUAÇÃO G - GRADUAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO 1 ANTROPOLOGIA 2 ARTES 3 COMUNICAÇÃO 4 DANÇA 5 DIREITO 6 MEDICINA 7

EDUCAÇÃO FÍSICA 8 PEDAGOGIA 9 PSICOLOGIA 10 OUTRA 11

ANUIDADE - ESTUDANTE 1 OTN • PROFISSIONAL 1,5 OTN

CHEQUE Nº BANCO DATA ASSINATURA _____



COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

USO DO PROCESSAMENTO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

PREENCHER À MÁQUINA OU EM LETRA DE FORMA E REMETÊ-LO, ACOMPANHADO DE CHEQUE NOMINAL AO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, CAIXA POSTAL 20.383 - CEP 04.034, SÃO PAULO - SP. NÃO ACEITAMOS ORDEM DE PAGAMENTO OU VALE POSTAL.

NOME										DATA DE NASCIMENTO			
LOCAL DE NASCIMENTO								TELEFONE					

ATIVIDADE PROFISSIONAL OU ESTUDANTIL									
INSTITUIÇÃO					CARGO OU ANO LETIVO				

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA											
AV, RUA, Nº, APTº, ETC.								Nº		CEP	
CIDADE						UF		PAÍS			

• ÁREA DE FORMAÇÃO - PREENCHER P - PÓS-GRADUAÇÃO G - GRADUAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO 1 ANTROPOLOGIA 2 ARTES 3 COMUNICAÇÃO 4 DANÇA 5 DIREITO 6 MEDICINA 7

EDUCAÇÃO FÍSICA 8 PEDAGOGIA 9 PSICOLOGIA 10 OUTRA 11

ANUIDADE - ESTUDANTE 1 OTN • PROFISSIONAL 1,5 OTN

CHEQUE Nº BANCO DATA ASSINATURA _____



COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

USO DO PROCESSAMENTO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

PREENCHER À MÁQUINA OU EM LETRA DE FORMA E REMETÊ-LO, ACOMPANHADO DE CHEQUE NOMINAL AO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, CAIXA POSTAL 20.383 - CEP 04.034, SÃO PAULO - SP. NÃO ACEITAMOS ORDEM DE PAGAMENTO OU VALE POSTAL.

NOME										DATA DE NASCIMENTO			
LOCAL DE NASCIMENTO								TELEFONE					

ATIVIDADE PROFISSIONAL OU ESTUDANTIL									
INSTITUIÇÃO					CARGO OU ANO LETIVO				

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA											
AV, RUA, Nº, APTº, ETC.								Nº		CEP	
CIDADE						UF		PAÍS			

• ÁREA DE FORMAÇÃO - PREENCHER P - PÓS-GRADUAÇÃO G - GRADUAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO 1 ANTROPOLOGIA 2 ARTES 3 COMUNICAÇÃO 4 DANÇA 5 DIREITO 6 MEDICINA 7

EDUCAÇÃO FÍSICA 8 PEDAGOGIA 9 PSICOLOGIA 10 OUTRA 11

ANUIDADE - ESTUDANTE 1 OTN • PROFISSIONAL 1,5 OTN

CHEQUE Nº BANCO DATA ASSINATURA _____